



PRÊMIO INOVAÇÃO

Anais do Prêmio Inovação:
Práticas Inovadoras
Institucionais da UNIVALE

V. 2 | N.1 - 2024
GOVERNADOR VALADARES

ANAIS DO PRÊMIO INOVAÇÃO:

PRÁTICAS INOVADORAS INSTITUCIONAIS DA UNIVALE

07 de fevereiro de 2024

Todos os direitos reservados. © 2024 da UNIVALE.

EQUIPE EDITORIAL

Comissão avaliadora

Adriana de Oliveira Leite Coelho -
Presidente (Pró-Reitora Acadêmica)
Claudia Esther Reis Godinho
(Diretora de Graduação)
Cristiane Mendes Netto
(Diretora de Educação a Distância)

Elaine Toledo Pitanga Fernandes
(Diretora de Pesquisa, Extensão e Pós-
Graduação)
Felipe Acipreste Alves Perucci
(Head de Negócios e Inovação - FPF)
Ramon Gonçalves Santos
(Assessor de Qualidade)
Viviane Carvalho Fernandes
(Coordenadora do setor de Gestão
Pedagógica)

Organização dos anais

Sibi/Univale
Carolina Cândido Pereira
(Bibliotecária CRB-6/3442-MG)
Me. Isis Carolina Garcia Bispo
(Bibliotecária CRB-6/3804-MG)
Kesia Serafim Andrade
(Bibliotecária CRB-6/4038-MG)

Capa

Douglas Rodrigues Portela Silveira
(Departamento de Comunicação
Organizacional - DCO)

Normalização

Me. Isis Carolina Garcia Bispo

Endereço para Correspondência:

UNIVALE

Campus II, Antônio Rodrigues Coelho

R. Israel Pinheiro, 2000 – Bairro Universitário CEP: 35020-220,

Governador Valadares (MG), Bloco E1 Fone e Wpp Atendimento Digital: (33) 3279-5500

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas (SIBi/UNIVALE)

P925 Prêmio Inovação: Práticas Inovadoras Institucionais da UNIVALE
(2. : 2024 : Governador Valadares, MG). Anais [recurso
eletrônico] / 8º Prêmio Inovação 07 fev. de 2024. – Governador
Valadares : UNIVALE, 2024.

1. Prêmio Inovação. 2. Universidade Vale do Rio Doce. 3.
Inovação. 4. Projetos. I. Título.

CDD: 371.006

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB 6/3804

APRESENTAÇÃO

O **Prêmio Inovação** é uma iniciativa da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, com o objetivo de incentivar a inovação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

A premiação tem como propósito reconhecer e celebrar os projetos desenvolvidos nos cursos e setores da universidade que geraram um impacto positivo tanto na comunidade quanto nas práticas educacionais, destacando o talento, a criatividade, a iniciativa e o comprometimento de todos os envolvidos.

Os projetos foram selecionados por meio de votação popular, mobilizando diversos segmentos da comunidade acadêmica da Instituição, incluindo professores, alunos e colaboradores. Os vencedores se destacaram por suas ações inovadoras e pelo grande potencial de promover transformações significativas em suas áreas de atuação.

Com esta publicação, busca-se não apenas celebrar as conquistas, mas também inspirar outros profissionais e pesquisadores a continuarem desenvolvendo soluções que possam contribuir para a construção de um futuro mais justo, inteligente e conectado. Além disso, os anais do 8º Prêmio Inovação são uma importante ferramenta de disseminação de conhecimento, ajudando a ampliar o alcance das iniciativas premiadas e fomentando o intercâmbio de ideias e práticas entre diferentes setores.

Vamos conhecer agora os seus resumos expandidos!

Me. IsisCarolina Garcia Bispo
Bibliotecária do SIBI/UNIVALE.

ARCO - AVALIAÇÃO E REVISÃO COMENTADA**ARCO - EVALUATION AND COMMENTED REVIEW**Eduardo Martins de Siqueira ¹**INTRODUÇÃO**

O início da vida acadêmica para os estudantes em geral apresenta aspectos que podem ser contraditórios, determinados pelo entusiasmo da realização do sonho de cursar a universidade e as situações de ansiedade geradas pelo novo ciclo. Este processo pode ser observado com frequência nos estudantes de medicina em função da carga horária extensa e particularidade dos conteúdos (Machado *et al.*, 2021).

A Anatomia Humana ocupa um espaço importante nos cursos da área da saúde, sendo ministrada nos primeiros períodos. Trata-se de uma disciplina expositiva, que tem por princípio avaliar as estruturas, a forma e a relação entre elas. Compreende e relaciona o nome a cada região específica do corpo humano, para que assim, as ações direcionadas na prática clínica futura sejam realizadas no local e de maneira correta. Geralmente constitui o primeiro contato do aluno com as ciências médicas (Estai; Bunt, 2018).

Entretanto, o desafio de auxiliar e estimular o processo de ensino-aprendizagem nesta área apresenta-se como árduo e complexo, uma vez que o volume de acidentes anatômicos, nomenclatura específica e falta de correlação teórico-prática, torna a tarefa monótona e desestimulante para a maioria dos alunos (Murta *et al.*, 2022).

¹ Mestre em Ensino e Saúde pela Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. Professor do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

O formato das avaliações parece seguir um padrão na grande parte das instituições. Utiliza-se uma avaliação teórica convencional com questões abertas e fechadas, comum às outras disciplinas; e uma avaliação prática cronometrada característica da Anatomia: sinaliza-se com um marcador numerado uma estrutura específica na peça anatômica, com tempo pré-determinado para resposta de cada questão (Estai; Bunt, 2018).

Neste ponto a disciplina de Anatomia Humana demonstra um elevado potencial na gênese de ansiedade no estudante. Associam-se fatores como transição ensino médio-universidade, conteúdo distinto, o desconhecimento de estratégias de estudo adequadas e do modelo das avaliações na composição de obstáculos enfrentados pelo discente (Machado *et al.*, 2021, Murta *et al.*, 2022).

O uso da tecnologia nas atividades de ensino e aprendizagem pode ser aplicável para desenvolver o conhecimento e na preparação para as avaliações. Atualmente é frequente verificar a utilização de aplicativos para abordagem de ensino em formato online. Porém, o engajamento cognitivo é um dos aspectos que afetam a eficácia desta estratégia e os professores precisam preparar ferramentas que também possam ser conduzidas pelos alunos. A autoaprendizagem a partir de vídeos pode melhorar significativamente a pontuação nas avaliações do conhecimento (Hasanah; Uswatul; Fitriani, 2021).

Há saberes sabidos (o aluno sabe o que ele sabe), há saberes não sabidos (o aluno sabe o que ele não sabe) e há não saberes não sabidos (o aluno não sabe o que ele não sabe). Apoiado no firme propósito de aliviar a carga de estresse gerada pelas avaliações práticas de Anatomia, iniciou-se com a produção da ARCO – Avaliação e Revisão Comentada. Tem por objetivos principais demonstrar aos discentes o formato e o nível das questões, criar e refinar uma consciência situacional a respeito do conhecimento adquirido (principalmente o não saber não sabido) para redirecionamento dos esforços, aumentar a autoconfiança e diminuir a ansiedade.

Objetiva-se também recorrer às avaliações como forma de ampliar e reforçar a fixação dos conteúdos abordados (Brown; Roediger; McDaniel, 2018, Machado *et al.*, 2021).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Na realização da Avaliação e Revisão Comentada utilizou-se de informações do livro *Fixe o Conhecimento* e foi estruturada nos aplicativos Edpuzzle, OBS Studio e SurveyMonkey (Brown; Roediger; McDaniel, 2018, Machado *et al.*, 2021, Shelby; Fralish, 2021).

Brown, Roediger e McDaniel (2018) afirmam que entre as três melhores estratégias de estudo encontram-se a realização de provas. Ao testar-se o aprendizado é possível verificar a forma de abordagem dos questionamentos, amplificar a perspectiva sobre determinado assunto e, literalmente, treinar a resolução de problemas, valendo-se da máxima: quanto mais se treina, mais preparado se torna.

O aplicativo Edpuzzle é uma ferramenta online, que permite a criação de vídeos interativos, existentes na versão gratuita e paga. Possibilita criação de salas individualizadas por turmas; além da inserção de questões abertas e fechadas em mídias (Shelby; Fralish, 2021).

O OBS Studio é um software gratuito para gravação e edição de vídeos, de manejo descomplicado; e o SurveyMonkey é uma ferramenta para realização de enquetes online, que foi utilizado para feedback dos alunos.

A produção da ARCO compõe-se da produção de vídeos curtos, máximo 30 minutos, anexados ao Edpuzzle, onde cada questão aberta apresenta um acidente anatômico marcado e está acompanhada de um cronômetro para marcação do tempo de resposta (semelhante a prova prática real).

Após o aluno responder, o professor realiza a devolutiva da pergunta informando a resposta correta e dispõe da oportunidade para revisar outros pontos do conteúdo abordado. Para isto, recorre-se aos mesmos slides utilizados na sala de aula, valendo-se da familiaridade dos alunos com esse material.

Os vídeos foram postados na sala virtual do Edpuzzle 1º período de Medicina da UNIVALE 2023\2 na semana antecedente para cada etapa de provas, conforme determinado pela Instituição, no total de três, com possibilidade de visualização

recorrente pelo celular ou computador em qualquer momento. Em seguida às avaliações, os alunos foram estimulados a responder uma curta enquete a respeito da estratégia, enviada por link de Whatsapp.

RESULTADOS

O feedback a respeito da ARCO foi positivo. A maioria dos alunos respondeu a um questionário de quatro perguntas no aplicativo SurveyMonkey: como se sentiu após assistir, se houve auxílio na preparação para as avaliações; se além de preparar para os testes, houve algum benefício e espaço para sugestões.

As respostas demonstraram com frequência contentamento e otimismo com a realização desta atividade e a sugestão mais apresentada foi de adicionar-se mais questões na ARCO.

Por observação direta, percebeu-se que o desempenho acadêmico dos discentes foi satisfatório em sua maioria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a ARCO seja um procedimento simples e faz jus a um estudo mais profundo e detalhado. Pode ser utilizada em qualquer área em que se priorize o aumento da autoconfiança e desempenho acadêmico, com diminuição da ansiedade com as avaliações.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; anatomia; ansiedade aos exames.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à UNIVALE e Coordenação do Curso de Medicina pelo estímulo à formação docente e utilização de Metodologias Ativas.

Agradeço aos alunos do Curso de Medicina da UNIVALE pela cooperação e feedback a respeito desta estratégia.

REFERÊNCIAS

BROWN, P. C.; L. ROEDIGER III, H.; MCDANIEL, M. A. **Fixe o conhecimento: a ciência da aprendizagem bem-sucedida capa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ESTAI, M; BUNT, S. Best teaching practices in anatomy education: a critical review. **Annals of Anatomy**, v. 208, p. 151-157, 2016.

HASANAH, U.; FITRIANI, L.; ZAINI, E. Video as a Tool in Improving Pharmacy Student's Knowledge and Skills About Tonicity. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, v. 506, p.272-276, 2021. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/iced-qa-20/125952069>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MACHADO, D.O.Q *et al.* Avaliação do nível de estresse de estudantes de medicina em sua primeira prova prática de anatomia. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, p. 22665–22669, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37996>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MURTA, S. M. *et al.* O aprendizado na Anatomia: um estudo sobre a percepção dos estudantes. **IPEDSS**, 2022, v. 2, n. 4, p. 8-16, 2022.

OBS Studio. Versão 30.1.2. XSplit Express Video Editor. Lain Bailey. 2023.

SHELBY, S. J., FRALISH Z. D. Using Edpuzzle to improve student experience and performance in the biochemistry laboratory. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, v. 49, n. 4, p. 529-534, 2021.

SURVEYMONKEY Inc. San Mateo, Califórnia, EUA. Ryan Finley. 1999.
www.surveymonkey.com

**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRÉ-ESCOLA DE FORMA
AUTÔNOMA*****HEALTH EDUCATION ACTIVITY IN PRESCHOOL AUTONOMOUSLY***Valéria de Oliveira Ambrósio¹**INTRODUÇÃO**

O profissional enfermeiro desde os primórdios de sua formação vive uma constante luta para ter autonomia em suas ações, portanto construir essa autonomia ainda na academia, permite este profissional habituar-se a fazer o que lhe compete e o que é necessário de forma autônoma. A palavra autonomia pode ser caracterizada como "qualidade ou estado autônomo, liberdade moral e intelectual", (Supametaporn, 2013). A autonomia segundo este conceito é como um ato de liberdade para tomar decisões advindas do seu intelecto e moral, ou seja, autogovernar-se. O profissional autônomo realiza ações de enfermagem utilizando habilidades, conhecimentos, atitudes de tomada de decisões e resolução de situações no seu espaço de atuação, (Fentanes *et al.*, 2011).

Com isto é fundamental que durante a formação do discente de enfermagem os ensinamentos teóricos e práticos possam garantir, de maneira mais autônoma, as habilidades dos acadêmicos, que na maioria das vezes irão refletir sobre atitudes a serem tomadas em seu campo de atuação profissional. Esta, por sua vez, poderá ser embasada em conhecimentos e experiências adquiridas pelo futuro enfermeiro em suas vivências dentro do contexto universitário, desenvolvendo uma autonomia intelectual. Dentre as capacidades do enfermeiro está a de ser um educador em saúde em todos os ciclos de vida.

A atuação em educação em saúde na primeira infância é primordial, pois a fase entre o nascimento e os seis anos de vida é um período de grande importância, onde ocorrem diversas mudanças tanto físicas como cognitivas na criança, tais

¹ Mestre em Gestão de serviço de saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora titular da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: valeria.ambrosio@univale.br.

como o desenvolvimento das estruturas e circuitos cerebrais e a aquisição de capacidades fundamentais, que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Esses primeiros anos são também um período crítico de adaptabilidade e capacidade de resposta às intervenções. Diante disso, o desenvolvimento saudável da criança nos primeiros anos de vida favorece o bom desempenho escolar, contribuindo para que alcance realização pessoal e se torne um adulto saudável e responsável, (Núcleo Ciência Pela Infância, 2014).

De acordo com Silva *et al.* (2017), nesta perspectiva o profissional enfermeiro atuar como educador em saúde em parceria com a educação infantil torna-se uma importante aliança no processo de construção de uma criança saudável que refletirá na saúde do adulto, além de apoiar o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, compreendendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, sendo complementada pela ação da família, da comunidade e da Universidade que pode devolver à essa população através de ações o conhecimento construído.

As creches e pré-escolas são ambientes fecundos e potentes para a atuação e o diálogo interdisciplinar, especialmente com a área da saúde, sendo ideais para a realização de ações de promoção da saúde infantil e prevenção de agravos, principalmente os mais comuns da infância.

Sabe-se que durante a educação infantil o público específico permanece um grande período de tempo nestes locais, permitindo que vários fatores relacionados às questões de saúde na população infantil como alimentação, sono e repouso, possam ser trabalhados e observados pelos professores e cuidadores. Além disto a transmissão de doenças, é comum já que os ambientes das escolas infantis são um local propício à disseminação de várias doenças infecciosas próprias da infância, cuja incidência é agravada pela idade, pela baixa imunidade, tamanho do grupo, hábitos de higiene, grau de contato íntimo entre crianças e pessoas que prestam cuidados, (Galvão, 2018). Uma das formas de atuação em saúde no contexto de creches e pré-escolas se dá através da educação em saúde, estratégia que visa contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS por meio da promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade, objetivando a

garantia da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um viver mais saudável (Azevedo *et al.*, 2014). A realização da educação em saúde no ambiente escolar requer do profissional, e principalmente do enfermeiro proximidade com esta prática, com compromisso de realizar orientações, tendo em vista que para tal é imprescindível a capacidade de adaptar essa educação ao público que será atendido, observando as características inerentes ao mesmo. No caso de crianças precisa ser de forma lúdica e de linguagem própria para chegar até eles, com temáticas que impactem direta ou indiretamente a saúde infantil, de modo a contribuir para que as crianças adquiram conhecimentos claros para o seu pleno desenvolvimento e crescimento e melhorem a sua qualidade de vida, (Alencar *et al.*, 2017). Ainda segundo o mesmo autor, é indispensável a atuação da enfermagem com ações de vigilância em saúde na atenção à criança no cenário da creche e pré-escola, de forma que contribua significativamente, realizando intervenções de identificação e controle das condições de saúde, orientando familiares e educadores, possibilitando um cuidado integral na primeira infância.

Considerando a importância de ações de educação em saúde em creches e escola infantil, foi proposto aos discentes o projeto de educação em saúde na pré-escola, de uma forma autônoma, onde os grupos de discentes planejassem e executassem ações com supervisão indireta do docente da disciplina de Enfermagem pediátrica. Durante a execução abordou diversas temáticas relacionadas à saúde infantil, bem como desenvolvimento de atividades lúdicas para melhor fixação dos temas trabalhados.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de um projeto da disciplina de Enfermagem pediátrica voltado para educação em saúde em creches e pré-escolas públicas e privadas na região do vale do Rio Doce.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Os grupos buscaram uma escola infantil ou creche, contataram o responsável e levaram o projeto que constavam as seguintes frentes de trabalho a ser realizada em dias e horários estabelecidos pela escola/creche:

- a) Atividade de educação em saúde para as crianças como (lavagem das mãos, cuidados pessoais, alimentos saudáveis etc) e/ou
- b) Assistência como: pesagem, avaliação de cartão de vacina, exame físico. Sempre acompanhada de educação em saúde e/ou
- c) Educação em saúde para os pais e/ou
- d) Educação continuada para os professores e cuidadores (Higiene das mãos para manipular as crianças, troca de fraldas, patologias mais comuns nas crianças, etc).

Após a primeira visita, aceita a proposta é identificado a necessidade da escola/creche os grupos preparam o plano de ação que foi avaliado e discutido com o docente.

Após a realização foi solicitada à escola/creche que emitisse um parecer com a avaliação da atividade.

Realizada da atividade os grupos escreveram um relato da atividade, apresentou em roda de conversa para uma discussão ampla das atividades realizadas por todos os grupos, onde foi possível uma troca de experiência dos temas e metodologias trabalhadas.

RESULTADOS

A associação entre saúde e educação, sempre foi ampla e fecunda, quando isto se dá na idade inicial da criança, estabelece relações enriquecedoras, pois uma criança mais saudável pode usufruir de amplas possibilidades. O vínculo entre saúde e educação é fundamental no ambiente escolar, pois este ambiente se mostra propício nas interações sociais, transmissão de informações e ao aprendizado, favorecendo as principais estratégias para a promoção da saúde.

A proposta despertou no discente autonomia e proatividade, já que os mesmos procuraram a direção da escola e apresentaram a proposta, mostrando sua capacidade de comunicação e de gestão da atividade (Anjos *et al.*, 2022).

Dentre as escolas acionadas uma se posicionou de forma negativa em recebê-los, pois não entendeu a proposta, no entanto as 5 (cinco) demais escolas receberam os grupos para apresentação da proposta e aceitaram. Os grupos desenvolveram e entregaram o plano de ensino, que após avaliado e discutido foi apresentado aos diretores das escolas e posteriormente executada a atividade. Como as crianças atendidas tinham entre 2 e 6 anos de idade, os grupos utilizaram metodologias inovadoras, lúdicas e específicas para cada público.

O projeto viabilizou várias frentes de ação, a primeira foi despertar no discente a possibilidade de executar ações inovadoras, com um público diferente do usual para enfermagem, autonomia na proposta de ação, responsabilidade em passar por todas as etapas para desenvolver um projeto.

Ainda como resultado temos a devolução à comunidade com o desenvolvimento de prática em creches e escolas, divulgação da universidade e do curso, mostrando as diversas competências do enfermeiro e ainda a satisfação do discente em desenvolver uma atividade diferente da de sala de aula.

Foram atendidas 5 escolas/creches públicas e privadas, e participaram das atividades de educação em saúde 156 crianças com a idade entre 2 a 6 anos. As professoras e coordenação das escolas que participaram junto com as crianças fizeram de forma descritiva em gravação por áudio e/ou vídeo uma avaliação, todas avaliaram a atividade como excelente, envolvente e criativa. Destacando a importância dos temas trabalhados e a metodologia utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a educação em saúde na infância é oportunizar ao indivíduo construir saúde desde cedo, já que os processos de adoecimento, principalmente se falando de doenças crônicas estão relacionados aos hábitos de vida que são construídos ao longo da vida.

O enfermeiro é um educador nato, portanto durante a sua formação é essencial que ele tenha a oportunidade de desenvolver essa habilidade para todos os públicos. Realizar a educação em saúde de uma forma autônoma, criativa e inovadora foi fundamental para que alcançassem o objetivo tanto do aprendizado das crianças quanto dos discentes futuros enfermeiros.

O curso de enfermagem deve possibilitar ao discente o desenvolvimento da autonomia intelectual, praticando atualizações de forma positiva nas transformações sociais, especialmente no território em que está inserido.

A avaliação que todos os parceiros fizeram, mostrou a importância do trabalho realizado, assim como a capacidade que os discentes tiveram ao pensar, preparar e realizar cada atividade.

Permitir ao discente que ele busque, programe e atuem de forma autônoma, faz com que ele se prepare para o mundo do trabalho, instigando-o a ser proativo, empreendedor, inovador, pronto para conquistar seu lugar.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia; formação do enfermeiro; educação em saúde; criança; enfermagem na escola.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço de forma muito especial aos discentes do 6º período de enfermagem 2023/2. As diretoras, coordenadoras e professoras das escolas que nos receberam com tanta presteza e a Univale pelo incentivo de sempre.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N.M.M. *et al.* O papel da enfermagem frente à promoção da saúde de crianças que frequentam creches: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 481-491, 2017.

ANJOS, J.S.M. *et al.* Atuação da enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, e10248, 2022.

AZEVEDO, I.C. *et al.* Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p.1048-1056, 2014.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

FENTANES, L.R.C. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v. 16, n. 3, p 530-5, 2011.

GALVÃO, D.M.P.G. O enfermeiro na creche/jardim-de-infância: perspectiva dos professores de uma Escola Superior de Enfermagem. **Revista Enfermería Global**, n. 51, p. 381-393, 2018.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** [S. l.]: Núcleo Ciência pela Infância, 2014.

SILVA, C.B. *et al.* Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, p. 5455-5463, 2017.

SUPAMETAPORN, P. The Conceptualization of Professional Nurse Autonomy. **J Nurs Sci.**, v. 31, n. 1, p.1-6, 2013.

CURSO: FISIOTERAPIA

**MOSTRA DE TALENTOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO
CENTRO DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA (CAIGE): UMA PROPOSTA INOVADORA**

***TALENT SHOW OF THE UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM
INTERDISCIPLINARY SERVICE CENTER FOR GERIATRICS AND
GERONTOLOGY (CAIGE): AN INNOVATIVE PROPOSAL***

Geane Alves Dutra¹
Dângelo Salomão Augusto²
Anaile Duarte Toledo Martins³

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento Ativo representa uma proposta norteadora que supera o conceito de envelhecimento saudável. Por ser detentor de um contexto mais ampliado, a proposta do Envelhecimento Ativo criado pela Organização Mundial da Saúde - OMS, se baseia nos pilares de independência, participação ativa, dignidade, assistência e autorrealização das pessoas idosas, resultando em uma melhor qualidade de vida na velhice (World Health Organization, 2005).

O período de 2021 a 2030 foi definido como a Década do Envelhecimento Saudável pela OPAS/OMS, com a proposta de trazer olhares de diferentes setores da sociedade para a necessidade e importância de propostas e ações que visem melhorar a vida das pessoas idosas, suas famílias e as comunidades onde estão inseridas (Organização Pan-Americana De Saúde, 2022).

¹ Fisioterapeuta mestre pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE . Docente e pesquisadora da Universidade Vale do Rio Doce-Univale, coordenadora do programa de extensão CAIGE. geane.dutra@univale.br.

² Profissional de Educação Física pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTEMG. Docente da Universidade Vale do Rio Doce, professor orientador do programa de extensão CAIGE. dangelo.augusto@univale.br.

³ Fisioterapeuta mestre pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Docente da Universidade Vale do Rio Doce, Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Univale. anaile.martins@univale.br

Nesse contexto, o Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia - CAIGE, fundado em agosto de 2017, tem atuado não só no fortalecimento das bases da extensão universitária na UNIVALE, mas principalmente no atendimento multiprofissional e interdisciplinar das necessidades da comunidade com 60 anos ou mais de idade. O CAIGE tem como propostas norteadoras, a promoção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa; o controle de doenças crônico-degenerativas, bem como a prevenção de problemas comuns e desafiadores ligados ao envelhecimento. As ações são pautadas pelas necessidades e especificidades da população idosa, centrada no indivíduo, considerando sua integração na família e na comunidade.

O cuidado às pessoas idosas proporcionado pelo programa CAIGE busca a equidade, a integralidade e resolutividade do cuidado humanizado. São esses os princípios/valores que direcionam o programa na promoção da funcionalidade global da pessoa idosa, garantindo autonomia, independência e um envelhecer com boa qualidade de vida e alegria por meio de atividades inovadoras e inclusivas oferecidas pelo programa.

Como momento oportuno para o desenvolvimento de tais atividades, aconteceu em 2023 um evento institucional chamado de Semana da diversidade da Universidade Vale do Rio Doce. Realizada desde o ano de 2020, trata-se de evento anual voltado para toda a comunidade acadêmica da Univale, onde são vivenciadas experiências que instigam a formação cidadã, aspectos educacionais e de inclusão, em suas diversas possibilidades. Dentre seus objetivos, está o de fomentar práticas humanizadoras, valorizar e incentivar a cultura da comunidade local.

Foi no cenário da quarta edição da Semana da Diversidade da Univale, em 2023, que a 1ª Mostra de Talentos do Programa CAIGE foi realizada. A temática central do evento institucional - Diversidade e Cultura, propôs debater sobre a importância do respeito às diferenças como exercício de cidadania essencial na trajetória acadêmica de estudantes da graduação e da pós-graduação. Em meio às diversas oficinas, rodas de conversas e workshops, a população de pessoas idosas foi representada pelos participantes do programa CAIGE, num momento de manifestação social e cultural, expondo seus dons e talentos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a 1ª mostra de Talentos do programa CAIGE como um evento inovador.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A 1ª Mostra de Talentos do programa CAIGE, organizada por professores e alunos extensionistas, consistiu num espaço para manifestação cultural de conhecimentos e habilidades das pessoas idosas participantes do programa, com o objetivo de promover a integração e interação social e a valorização da pessoa idosa.

A Mostra de Talentos propôs uma feira de exposição de produtos de artesanato, trabalhos manuais, receitas culinárias, costura/confecção de roupas, além de apresentações de habilidades na música, execução de instrumentos musicais (sanfona, violão), momentos de oração, contação de histórias e charadas ao público. O coral Vozes do CAIGE, composto por participantes do programa, se apresentou com repertório variado.

Com a participação ativa e envolvimento de quase 50 pessoas com 60 anos ou mais, o evento contou com 15 estandes onde os idosos puderam expor, apresentar e falar sobre seus dons e talentos. Toda a comunidade acadêmica e externa teve acesso ao evento (ver figura 01).

Figura 01 - Fotografias do projeto





Fonte: Acervo do Programa CAIGE (2023).

RESULTADOS

A 1ª Mostra de Talentos do programa CAIGE teve, no protagonismo e autonomia das pessoas idosas participantes, o seu mais relevante resultado. Neste evento, foi possível aos sujeitos demonstrar competências e habilidades aprendidas e desenvolvidas em suas vivências cotidianas, apropriadas no percurso da vida. O espaço, transformado num lugar, repleto de intersubjetividade e confiança proporcionou momentos de interação social, reconhecimento e visibilidade ao

potencial criativo dos envolvidos num contexto lúdico de relações e atividades de lazer.

O lazer é um fenômeno complexo, multidimensional, e com frequência, compreendido por visões restritas e funcionalistas. Para Dumazedier (1973) citado por Gonçalves, Hernandez e Roncoli (2018, p.13), o fenômeno consiste num

Conjunto de ocupações em que o sujeito se entrega voluntariamente e de forma desinteressada, capaz de desenvolver habilidades cognitivas, críticas e sociais, recuperando-se de forma liberada de suas obrigações profissionais, sociais e familiares

De acordo com Florentino e Camargo (2015), o lazer está associado à percepção das pessoas sobre uma melhor qualidade de vida. Mais do que atividades em si, o lazer produz relações, sendo meio para o desenvolvimento pessoal e social, bem como para uma construção identitária e de pertencimento a uma coletividade.

Grupos (Kist, 2011) e Centros de Convivência (Nascimento *et al.*, 2019), além das ações de promoção de práticas integrativas (Camargo; Teles; Souza, 2018), como as observadas em políticas públicas de saúde surgem como estratégias importantes para atendimento do público idoso, sobretudo, em relação às práticas corporais e culturais, das quais as vivências lúdicas de atividades de lazer possuem impacto social relevante.

A Mostra de Talentos do CAIGE foi realizada dentro da universidade, aberta à participação da comunidade, com envolvimento de professores e alunos extensionistas, representantes de diferentes áreas do conhecimento. A participação do público alvo atendido pelo CAIGE, oportunizou reflexões sobre aspectos do envelhecimento e da vida produtiva, quase sempre relacionada ao trabalho. Frente aos desafios da vida após os 60 anos de idade, Camargo, Telles e Souza (2018) indagam sobre o que se sabe e quais desfechos caracterizam as alternativas cotidianas, criadas pelos idosos brasileiros para que se tenha uma experiência mais prazerosa do processo de envelhecimento e, ao sugerir uma re-invenção do envelhecimento, apontam para a necessidade de um protagonismo social deste segmento populacional.

Acredita-se que, por um lado, permitir a livre manifestação de diversos discursos e narrativas, a partir de conhecimentos obtidos na própria experiência do sujeito, naquilo de que gosta e/ou domina, e, por outro lado, colocar-se como apreciador da competência do outro, livre de juízos, torna-se em si, a possibilidade de uma outra experiência e produção de um ambiente criativo, aberto a transformações, um espaço de afirmação de direitos e desejo de longevidade com dignidade e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em atendimento à crescente e significativa demanda por espaços e serviços de atenção multiprofissional gratuita, fundamentada em um modelo que assegure um olhar e uma assistência integral ao envelhecimento enquanto processo, à velhice enquanto fase da vida e à pessoa idosa enquanto cidadão de direitos, o CAIGE tem se destacado ao longo de seus 7 anos de atuação.

A realização da 1ª Mostra de Talentos do CAIGE é uma iniciativa exitosa e inovadora que abre um precedente para futuras ações, dentro de um contexto multidimensional, multiprofissional e interdisciplinar, de um tipo específico de atendimento ao público alvo que extrapola o âmbito assistencial e se coloca a dialogar com a comunidade a partir das percepções e dos diversos conhecimentos produzidos na vida real, no seu processo. Conferir espaço para a interlocução comunitária dentro da universidade é importante para romper eventuais paradigmas, contudo, o desafio de interagir nos espaços de vida da comunidade devem ser mantidos no horizonte da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento ativo; programa de extensão universitária; lazer cultural.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Instituição UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE- UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, T.C.A.; TELLES, S.C.C.; SOUZA, C.T.V. A (re)invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 367-380, 2018.

FLORENTINO, I.M.; CAMARGO, M.J.G. Atividades de lazer no contexto hospitalar: uma estratégia de humanização. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 99-114, 2015.

GONÇALVES, P.S.; HERNANDEZ, S.S.S.; RONCOLI, R. N. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025998/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

KIST, R.B.B. **Os grupos de convivência em Porto Alegre e sua contribuição à garantia de direitos e à autonomia de homens e mulheres idosos**. Uma aproximação com os centros de idosos em Barcelona. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NASCIMENTO, E.S. *et al.* Atividades de lazer e seus conteúdos culturais em centros de convivência e fortalecimentos de vínculos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Envelhecimento saudável**. 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel#:~:text=A%20D%C3%A9cada%20do%20Envelhecimento%20Saud%C3%A1vel,fam%C3%ADlias%20e%20as%20comunidades%20onde>). Acesso em 04 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF(BR): Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

RETOMANDO O TECENDO REDES

RESUMING THE WEAVING NETS

Renata Greco de Oliveira¹
Wildma Mesquita Silva²
Valdicélio Martins dos Santos³
Viviane Carvalho Fernandes⁴
Elizabeth Aparecida de Carvalho⁵
Guilherme Rodrigues dos Santos⁶

INTRODUÇÃO

O evento “Tecendo Redes” é uma atividade interna do curso de Pedagogia da UNIVALE, realizada anualmente, que se propõe como espaço para discussão e fortalecimento da identidade e formação de pedagogas e pedagogos, que iniciou em 2009. Diante do desafio de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) do curso de Pedagogia, publicadas em 2006 (CNE/CP 07/2006), na elaboração de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) sentiram a necessidade em ampliar o debate, envolvendo

¹ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Pedagoga do Setor de Extensão e professora do curso de Pedagogia, entre outros, da UNIVALE. E-mail: renata.greco@univale.br.

² Mestra em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Graduada em Administração e Pedagogia pela UNIVALE. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: wildma.silva@univale.br.

³ Doutorando em Educação pela UFMG, Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Graduado em Pedagogia pela UNIVALE. Professor do curso de Pedagogia. E-mail: valdicelio.santos@univale.br.

⁴ Mestra em Educação pela UFMG, Graduada em Pedagogia pela UNIVALE. Coordenadora do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE, professora do curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

⁵ Mestra em Educação e docência pela UFMG, Graduada em Letras pela UNIVALE. Professora do curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: elizabete.carvalho@univale.br.

⁶ Mestrando em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Especialista em Psicopedagogia, Docência no Ensino Superior e Gestão Educacional e Graduado em Pedagogia pela UNIVALE. Pedagogo no Setor de Gestão Pedagógica e professor do curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

também o corpo discente do curso. “Várias discussões construídas nesse evento nos anos de 2009 e 2010 foram incorporadas ao Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia” (UNIVALE, 2010, p. 5). Até 2016, o Tecendo Redes foi realizado, ininterruptamente, sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

Entre os anos de 2017 e 2022, em decorrência de mudanças ocorridas no curso, e posteriormente, durante o período da pandemia da COVID-19, o evento ficou sem sua edição anual. Somente em 2023 retoma-se o “Tecendo Redes⁷” como uma prática voltada para o aperfeiçoamento do processo formativo, com o propósito de oportunizar o protagonismo de docentes, pedagogas, pedagogos e estudantes do curso de Pedagogia da UNIVALE, com foco no planejamento e gestão do curso. Um evento que integra corpo docente e corpo discente na busca de melhorias e soluções para demandas apontadas nos processos de avaliação e autoavaliação do curso e das aprendizagens.

O foco é (re)pensar o curso e a profissão, o curso e a universidade e avaliar continuamente seu PPC, numa perspectiva de construir o planejamento anual ou semestral de forma coletiva, democrática e integrada. Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a edição do “Tecendo Redes” realizada em 2023/2, nas concepções de gestão democrática e planejamento participativo em educação, e seus impactos no curso de Pedagogia da UNIVALE e na comunidade.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E METODOLOGIAS

É importante descrever as atividades e as metodologias, e sim, metodologias no plural, uma vez que pela modalidade de trabalho aqui apresentada pressupõe-se não apenas a metodologia da elaboração do estudo que gerou esse texto, mas também a metodologia que fundamenta e descreve as estratégias e atividades realizadas na prática, que é objeto dessa reflexão.

⁷ Matéria da Univale TV: <https://www.youtube.com/watch?v=YrBsCEYy9Vo>.

2.1 Sobre a metodologia e organização desse relato

O presente texto é o relato de uma experiência cuja fundamentação teórica compõe o referencial do próprio curso, nos diversos campos e disciplinas da matriz curricular, assim como os saberes teóricos e práticos do corpo docente, de modo especial os professores e professoras que são autores desse trabalho.

A fundamentação refere-se especificamente aos campos da gestão democrática e do planejamento participativo que incorporam disciplinas como “Gestão Pedagógica”, “Didática” e “Políticas Públicas em Educação”, e de modo mais abrangente outras tantas que formam o Pedagogo. Nesse sentido, os saberes desses campos, entrelaçados, serviram de base teórica tanto para pensar a metodologia da prática realizada quanto para refletir e avaliar seus resultados.

2.2 Sobre a metodologia e realização da atividade “Tecendo Redes 2023”

A metodologia utilizada foi interdisciplinar, com foco no perfil do egresso e buscou também um maior entrosamento entre professores/as do curso, alunos/as e universidade, no sentido de conhecermos efetivamente o espaço de estudo e trabalho e explorarmos as potencialidades desse espaço para o crescimento do curso de Pedagogia. A proposta desse evento é estabelecer no início de cada ano letivo um diálogo entre o curso e os setores da universidade, possibilitando uma atitude reflexiva e que culmine na construção de um projeto coletivo de trabalho.

Uma metodologia de trabalho que se fundamenta na compreensão de gestão democrática e de planejamento participativo assumida no curso de Pedagogia, para a formação em gestão e docência. A “[...] a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática” (Cury, 2007, p. 494). Nesse sentido, o planejamento participativo configura-se como a principal tendência ou perspectiva de trabalho no campo da gestão democrática. Mais do que estimular a participação de pessoas no processo de planejar, o planejamento participativo constitui-se como

uma ferramenta para intervir na realidade (Gandin, 2001, p. 82). A seguir descrevemos as estratégias utilizadas para desenvolver essa metodologia.

Foi realizada uma Mesa Interdisciplinar, pelos professores componentes do NDE, sobre os percursos formativos do curso de Pedagogia que, de forma integrada, consolidam o perfil do egresso, abordando as seguintes atividades:

1. Laboratórios do curso e suas ofertas de formação complementar – mediação Professor Me. Valdicélio Martins dos Santos.
2. Seminário Integrador – mediação da Professora Dra. Renata Greco de Oliveira.
3. Acolhimento e estratégias para os alunos e seus pares, trabalhos em grupo – mediação Professora Me. Wildma Mesquita da Silva.
4. Eventos, viagens e visitas técnicas – com a mediação da Professora Me. Viviane Carvalho Fernandes.
5. Estágios e AACC – mediação Professora Me. Elizabete Aparecida de Carvalho.

Após a mesa, estudantes e professores foram organizados em cinco Grupos de Trabalho - GT's, conforme as cinco temáticas da mesa, para reflexões, comprometimento com o curso, discussão e planejamento das atividades de 2024. Cada GT recebeu 10 figuras geométricas e um formulário de registro da reflexão e do planejamento. Foram definidos em cada grupo um/a escritã/ão (que organizou o planejamento no formulário); um/a relator/a (que apresentou o planejamento na plenária final); e, os demais participantes dividiram entre si as palavras de reflexão e comprometimento, sendo os apresentadores da reflexão de cada GT.

As atividades nos GT's foram organizadas em dois momentos:

- 1) Palavras-chave para 2023 nesta área do curso.

Os participantes do GT definiram algumas palavras que representassem cada uma das orientações recebidas no formulário de registro da reflexão e do planejamento, seguindo uma legenda que foi disponibilizada. As figuras geométricas recebidas eram de sete tipos e cores diferentes, e, portanto, havia sete diferentes orientações para a definição de sete palavras reflexivas em cada GT. As palavras foram registradas nas figuras geométricas e durante a apresentação no auditório

(plenária) foi construída uma Mandala de compromisso e reflexão, repensando o curso de Pedagogia, a profissão e a formação de pedagogas e pedagogos.

Essa estratégia, além de problematizar elementos importantes para as reflexões necessárias ao planejamento de cada GT, contribuiu para sensibilizar docentes e discentes para o comprometimento e pertencimento, e para a solidariedade na efetivação de uma formação de qualidade no curso de Pedagogia.

2) Planejamento 2024.

De acordo com a área do GT, o grupo avaliou o semestre vigente e discutiu as ações para 2024.1, com uma previsão de agenda ou cronograma, nomes de convidados ou responsáveis (conforme o caso), procedimentos operacionais e fundamentos, etc. Ao final, elaborou a minuta do planejamento para as atividades de um dos cinco percursos formativos do curso de Pedagogia do 1º semestre de 2024.

3 RESULTADOS

Conforme o PPC de Pedagogia de 2010, o Tecendo Redes é um evento que:

[...] busca possibilitar às alunas e professores/a do curso de pedagogia a construção de significados em relação ao curso e a universidade; avaliar o projeto pedagógico do curso e favorecer a construção de um planejamento de trabalho coletivo. O evento nasceu da análise de professoras do curso de Pedagogia sobre a necessidade de que as alunas construam um sentimento de pertença em relação ao curso. Busca também um maior entrosamento entre professores/as do curso, alunos/as e universidade no sentido de conhecermos efetivamente o espaço de estudo e trabalho e explorarmos as potencialidades desse espaço para o crescimento do curso de Pedagogia (UNIVALE, 2010, p. 54).

Ao refletir sobre os resultados da Comissão Própria de Avaliação - CPA, a edição do “Tecendo Redes” em 2023, realizada no 2º semestre, promoveu estratégias para discutir e propor soluções às questões levantadas pelos estudantes, no planejamento para o 1º semestre de 2024. A metodologia e estratégias utilizadas possibilitaram a definição de práticas interdisciplinares e eventos, com suas respectivas datas e formatos. Professoras, professores e estudantes trabalharam as reflexões sobre o curso e a profissão, e o planejamento para 2024 de forma integrada.

Em um contexto pós-pandêmico e às voltas com a iminência de publicação de novas DCN's para o curso de Pedagogia, o curso entendeu que era o momento de se repensar e construir um novo projeto, fruto de movimentos de autoavaliação e renovação/consolidação de sua identidade. Nesse sentido, a gestão democrática e o planejamento participativo, utilizados como metodologia, cumpriu dupla função: tanto como o viés metodológico que definiu as estratégias utilizadas e seu direcionamento, de modo a oportunizar essa identificação com o curso, quanto como formação para o perfil de pedagogas e pedagogos egressas e egressos do curso de Pedagogia da UNIVALE.

Conforme aponta Cury (2007, p. 493) “a gestão democrática é, antes de tudo, uma abertura ao diálogo e à busca de caminhos mais consequentes com a democratização da escola brasileira [...]”. Nesse sentido, na realização do Tecendo Redes, percebemos o envolvimento dos estudantes e professores que juntos pensaram e deram sugestões para a construção de um curso mais próximo às suas realidades e expectativas, traduzindo na efetividade de uma gestão compartilhada e de um planejamento democrático. Dessa forma, o curso de Pedagogia da UNIVALE assume que entende

A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialógica, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam ‘cidadãos ativos’ participantes da sociedade como profissionais comprometidos (Cury, 2007, p. 489).

Ainda que por definição a gestão democrática seja um princípio da educação pública, entendemos que esta deve estar presente em todos os segmentos e redes da educação. E é somente nessa perspectiva de gestão democrática que se efetiva o planejamento participativo. Ao reunir estudantes e docentes, o evento promoveu a lógica da participação que está presente na gestão democrática e que é condição para o planejamento escolar que acreditamos. Por meio das estratégias utilizadas, todas as pessoas presentes tiveram oportunidade de intervir na organização de todas as atividades do curso para o semestre seguinte. Uma atividade que é

também formativa, preparando nossos estudantes para o planejamento participativo que se faz efetivo quando nem a gestão nem o planejamento trazem

[...] como primeira tarefa ou missão aumentar o lucro, competir e sobreviver, mas contribuir para a construção da realidade social. [...] Na América do Sul têm sido as escolas as instituições que mais utilizaram esta ferramenta para organizar seus processos de construção da prática escolar com um sentido de contribuir para a construção das pessoas e das estruturas sociais (Gandin, 2001, p. 82).

Pensando e planejando a própria formação, estudantes se apropriam de seus processos formativos e o “Tecendo Redes”, dessa maneira, tem o caráter de consolidar nos estudantes “um sentimento de pertença em relação ao curso”. Assim, incluímos os estudantes no planejamento, com o intuito não só de promover a cooperação e apoio mútuo, mas também oportunizar a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo sua formação e fomentando o sentimento de pertencimento ao curso. De acordo com Strayhorn (2012), o pertencimento é uma necessidade fundamental que, quando satisfeita, pode influenciar positivamente a aprendizagem e o desempenho dos estudantes, além de contribuir para a permanência na universidade.

Gohn (2017) define o pertencimento no contexto da educação não-formal, mas, sua mesma lógica pode ser vista no contexto da formação acadêmica. Nesse sentido, entendemos que o pertencimento se efetiva na gestão democrática com planejamento participativo no âmbito do curso de Pedagogia, em um processo de formação cultural e política que impacta na identidade, na autoestima e no empoderamento do grupo, uma vez que se sustenta na solidariedade e na identificação ao buscar processos e interesses coletivos para a formação de pedagogas e pedagogos. Percebemos ainda que se fez presente os sentimentos de pertencimento, como definido por Tuan (2012), que se desenvolvem na relação afetiva que se estabelece.

A consolidação do pertencimento, por outras experiências vivenciadas e na gestão pedagógica das professoras e professores do curso, impacta na relação dos estudantes com a sua formação, com a universidade e futuramente com sua profissão, seja como professor (a) ou gestor (a) da Educação Básica. Fazer parte de **VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.**

uma gestão democrática, inclusiva e compartilhada, aprofundar relacionamentos e efetivar sua identidade profissional que transforma o ambiente acadêmico, administrativo e social em que docentes e discentes estão inseridos.

Os cinco eixos estratégicos trabalhados produziram propostas inovadoras e ajustadas às demandas de estudantes e ao perfil do (a) egresso (a) previsto no PPC de Pedagogia. Foram definidas as oficinas a serem ofertadas pelos laboratórios do curso (Laboratório de Didática e Brinquedoteca), e o formato do Seminário Integrador, com sua culminância em evento artístico cultural, e organizado em grupos mistos, integrando estudantes de diversos períodos, para pesquisar e transformar em linguagem artística diferentes temáticas em torno das relações étnico-raciais. Foram definidas estratégias de acolhimento a calouros e veteranos, programados os eventos, e uma viagem. Por fim, foram também organizados e repensados os estágios e as atividades acadêmicas científicas e culturais.

Ao final do evento, as palavras de reflexão e comprometimento que compuseram a mandala mostraram o envolvimento de estudantes e docentes com o curso, e refletem o cuidado com os interesses coletivos e com o perfil do (a) egresso (a). Essas palavras foram solicitadas em sete diferentes temáticas para reflexão sobre a atividade do curso que cada um dos cinco GT's avaliou em 2023 e planejou 2024.

Quanto à relevância da atividade para a formação de pedagogas e pedagogos foram registradas: criticidade, desemparedamento, coletividade, aprendizado; e quanto às possibilidades foram citadas: extensão, experiência, incentivo, práxis pedagógica. Quando foi pedido sobre o que cada atividade tem de melhor, mais significativo, discentes responderam: conhecimento, expectativa, ensino-aprendizagem; mas ao perguntar o que poderia fazer essa atividade ficar ainda melhor suas palavras foram: autonomia, caminhar juntos, inclusão, troca de conhecimento, empatia.

E por fim, quanto ao comprometimento de discentes e docentes respectivamente, registramos: encontrar sentido e orientação, voz e escuta, empenho e empatia, esforço e compreensão. Surgiram outras palavras como integração, pertencimento, identidade e formação, mostrando pungente o

compromisso solidário entre estudantes e docentes com a formação de pedagogas e pedagogos. Quando o planejamento é participativo ele impacta no comprometimento de estudantes com sua futura profissão, impactando na qualidade da formação ofertada, o que traz ganhos para o curso de Pedagogia e para a Univale no que tangem os processos de avaliação de curso, quer sejam internos ou externos (como o Exame Nacional do Desempenho de Estudantes – ENADE) e até mesmo na captação de novos estudantes. E da mesma forma impacta o corpo docente, cada vez mais envolvido e participativo, integrado e interdisciplinar.

E há que se considerar ainda que essa prática de gestão democrática e participativa que o “Tecendo Redes” consolida promove também impactos com benefícios para a comunidade. Vivenciar essa realidade contribui para a formação de futuros educadores (as) competentes, gestores(as) efetivamente democráticos, e professores (as) capazes de conduzir os processos didáticos de uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento Tecendo Redes foi (é) um espaço para discussão e fortalecimento da identidade e formação de pedagogo (a), em que os próprios estudantes e docentes opinam e contribuem com o planejamento e organização do curso. Juntos tecemos essa rede de ideias e conexões de forma democrática e participativa. Percebemos que houve a gestão democrática em todos os GT’s, sendo as vozes dos (as) estudantes ativamente ouvidas e valorizadas. Essa abordagem participativa não só fortaleceu o senso de pertencimento dos (as) estudantes, mas também promoveu uma identidade coletiva alinhada aos objetivos do curso.

A ênfase na formação integral dos (as) estudantes, que considera aspectos acadêmicos e sociais, contribuiu para um ambiente mais inclusivo e colaborativo. Essa dinâmica democrática impactou em uma comunidade acadêmica mais coesa e resiliente em que cada indivíduo se sentiu parte do processo educativo, reforçando a integração e o pertencimento no nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Tardif e Lessard (2009) ao discutir a natureza do trabalho docente propõem uma terceira categoria, além do trabalho material e trabalho imaterial. Os autores acrescentam o “trabalho sobre o outro” como o trabalho de professoras e professores, que não se faz na transformação da matéria (material), nem na transformação de ideias (imaterial), mas na transformação de pessoas. Nesse sentido, propomos uma revisão dessa ideia de Tardif e Lessard (2009) para pensar um “trabalho com o outro”. Não “sobre”, nem “para”, mas “com” o outro, entendendo ser a única forma desse trabalho, que nem material, nem imaterial, promova efetiva transformação. Não há transformação sobre o outro, a transformação é mútua e conjunta.

Assim, o “Tecendo Redes” é uma prática que contribui na efetivação da formação “com” e não “para” ou “sobre”. Pois não é sobre ser pedagogo ou para ser pedagogo. É a formação “com” e “entre” pedagogas e pedagogos que buscam transformação, que se desenvolve na gestão democrática e no planejamento participativo, impactando docentes, discentes, instituição e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática; Planejamento Participativo; curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Maria Celeste Reis Fernandes de Souza em nome de quem estendemos nossos agradecimentos às demais professoras e estudantes do curso de Pedagogia em 2009, pela sensibilidade e compromisso ao propor e implementar um evento envolvendo estudantes e professores no processo de pensar e repensar conjuntamente a formação de pedagogas e pedagogos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidente da República, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_idbn1.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

CURY, C. B. J. **RBPAE**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4956/1/BERTOLASSI.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

GANDIN, D. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, p.81-95, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 25 maio 2024.

STRAYHORN, T. L. **College students' sense of belonging**: A key to educational success for all students. New York: Routledge, 2012.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

UNIVALE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Governador Valadares: UNIVALE, 2010.

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM
Projeto de Extensão Ambulatório de Lesões Dermatológicas**

**IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO DO CONSUMO
ALIMENTAR E CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE LESÕES DERMATOLÓGICAS DA UNIVALE**

***IMPLEMENTATION OF PROTOCOLS FOR THE EVALUATION OF DIETARY
INTAKE AND GLYCEMIC CONTROL IN PATIENTS ATTENDED AT THE
DERMATOLOGICAL LESIONS OUTPATIENT CLINIC OF UNIVALE***

Ana Maria de Souza Germano¹
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal²

INTRODUÇÃO

A adoção de uma alimentação saudável é um dos principais pilares do tratamento e gerenciamento do Diabetes Mellitus - DM. As recomendações baseadas no fracionamento correto das refeições e no consumo de alimentos naturais, como hortaliças, frutas, cereais integrais, leguminosas, além da redução de alimentos fontes de gordura, sódio e açúcar, contribuem para a manutenção do controle metabólico, estado nutricional adequado, bem como na prevenção das complicações decorrentes da doença (Zanchim *et al.*, 2018).

A questão nutricional ocupa hoje um lugar de destaque no contexto mundial. Vários estudos confirmam que no Brasil as modificações nos hábitos alimentares da população, marcadas pela diminuição do consumo de alimentos básicos como arroz e feijão e o aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, como bebidas açucaradas, macarrão instantâneo, biscoitos, entre outros, têm

¹ Especialista em estomaterapia pela Faculdade UNYLEYA. Docente do curso de enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: ana.germano@univale.br.

² Mestre em Ciências da saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, IEP-SCBH. Docente do curso de nutrição da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: tatiana.pascoal@univale.br.

contribuindo de forma contundente para o empobrecimento da dieta e na ocorrência de doenças crônicas (Zanchim *et al.*, 2018).

Conhecer o padrão de consumo alimentar, tanto individual quanto coletivo, é essencial para orientar as ações de atenção integral à saúde e, principalmente, para promover a melhoria do perfil alimentar e nutricional da população. Assim, realizar avaliação do consumo de alimentos na rotina de atendimentos é uma ação estratégica de cuidado em saúde, especialmente no acompanhamento individual, o qual potencializa as demais ações de prevenção e de tratamento realizadas no cotidiano dos serviços (Brasil, 2015).

Desde 2008, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição - CGAN disponibiliza os formulários de marcadores de consumo alimentar no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan Web), permitindo a avaliação do consumo alimentar da população brasileira na rotina da Atenção Básica. Os objetivos dos formulários são possibilitar a identificação de práticas alimentares saudáveis e não saudáveis e, principalmente, viabilizar a realização da Vigilância Alimentar e Nutricional por todo profissional de saúde, independentemente da sua formação (Brasil, 2015).

Os novos formulários para avaliação de marcadores de consumo alimentar propõem a avaliação de alimentos consumidos no dia anterior, o que ameniza possíveis vieses de memória, ou seja, esquecimento em relação à alimentação realizada (Brasil, 2015).

Sendo assim, a implantação de protocolos para avaliação do consumo alimentar e controle glicêmico são ferramentas que permitem a avaliação nutricional e permite identificar os distúrbios relacionados ao desequilíbrio de nutrientes, possibilitando a definição de uma intervenção adequada o mais precocemente possível, a fim de minimizar os riscos e agravos que esse proporciona, evitando a instalação de patologias, e favorecendo a recuperação da saúde (Brasil, 2021).

O objetivo deste trabalho prende-se com a otimização dos cuidados nutricionais e de saúde prestados e uniformização de procedimentos relativos à avaliação do consumo alimentar e controle glicêmico dos pacientes atendidos no ambulatório de lesões da UNIVALE.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Trata-se de uma metodologia prática através da implementação de protocolo de avaliação do consumo alimentar do SISVAN e controle glicêmico, nos pacientes atendidos no ambulatório de lesões portadores de diabetes e demais patologias.

O protocolo de marcadores de consumo alimentar do SISVAN (figura 1) está disponível no endereço eletrônico:

- https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf.

A tabela de índice glicêmico (figura 2) foi elaborada pelos alunos do curso de nutrição com a supervisão da professora extensionista.

Foi realizada a cópia dos referidos protocolos, capacitação dos discentes para a aplicação dos questionários é aplicado a cada consulta nutricional realizada aos pacientes no ano de 2023.

A análise dos dados será utilizada futuramente para o trabalho de conclusão de curso dos discentes de nutrição e irá fazer parte da rotina de atendimento ao portador de lesão atendido no ambulatório de lesões.

Figura 1 - Protocolo marcadores de consumo alimentar SISVAN



Anexo
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FACS



PROTOKOLO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL

Unidade: _____ Data: ____/____/____ Prontuário: _____

Identificação

Nome _____ Sexo: () F () M
Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Profissão: _____

CRIANÇAS COM 2 ANOS OU MAIS,** GESTANTES E IDOSOS	Você tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Quais refeições você faz ao longo do dia?	<input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Ceia
	<i>Ontem, você consumiu:</i>	
	Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Frutas frescas (não considerar suco de frutas)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe
	Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe

Responsável pelo questionário: _____

Fonte: UNIVALE, 2024.

RESULTADOS

Após a implantação dos protocolos, foi possível implementar a utilização em 34 pacientes atendidos pela equipe de nutrição do ambulatório de lesões dermatológicas.

A padronização por meio de protocolos em nutrição, para a avaliação do consumo alimentar e controle glicêmico de pacientes atendidos no ambulatório de lesões é de extrema relevância para o quadro patológico destes, o que constitui uma ferramenta que avalia a eficácia e a segurança das intervenções e gera resultados cientificamente válidos, replicáveis e generalizáveis, de forma a reduzir custos e melhorar a qualidade da assistência nutricional.

Uma adequada nutrição do paciente ambulatorial é uma estratégia positiva, que pode reduzir a gravidade do estado das doenças, diminuir as complicações, melhorar o tratamento do paciente, bem como contribuir com o processo de cicatrização das lesões.

Contudo o trabalho permitiu a construção do conhecimento, vivenciado na prática da extensão universitária por toda equipe interdisciplinar que atua no ambiente acadêmico fortalecendo os pilares do ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instrumentos como os protocolos em saúde reúnem orientações sistematicamente desenvolvidas com base em evidências científicas, com a finalidade de aprimorar a atenção à saúde ou à organização de serviços. Eles podem contribuir para a incorporação de novas tecnologias e/ou orientação do uso em condutas de saúde e têm como foco qualificar a prática profissional e a gestão do cuidado, incluindo recomendações para aperfeiçoar o atendimento ao usuário e auxiliar na escolha da conduta mais adequada, sendo um importante material de consulta na rotina dos profissionais da área.

Considerando o objetivo deste estudo, foi possível concluir que a aplicação dos protocolos aos pacientes pelos discentes favoreceram o aprimoramento teórico

prático e o exercício da postura profissional ética frente a prestação de cuidados aos pacientes e familiares além da troca de experiência com a equipe multiprofissional.

Os protocolos, além de serem subsídios indispensáveis na tomada de decisão no cotidiano da atenção à saúde, favorecem os profissionais com diretrizes harmônicas e exploram o potencial de toda a equipe interdisciplinar na promoção do cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: protocolos; diabetes; consumo alimentar; controle glicêmico

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a equipe multidisciplinar, docentes e discentes, do ambulatório de lesões pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. **Fascículo 1 Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021

ZANCHIM, M. C.; KIRSTEN, V. R.; MARCHI, A. C. B. D. Marcadores do consumo alimentar de pacientes diabéticos avaliados por meio de um aplicativo móvel. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4199-4208, 2018.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO E SETORES:
FARMÁCIA, AGRONOMIA E DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

DESENVOLVIMENTO DE SABONETE HIDRATANTE DE LEITE DE CABRA

DEVELOPMENT OF MOISTURIZING GOAT'S MILK SOAP

Carlos Alberto Silva¹
Pedro Lucca Neto²
Mariana de Souza Farias³

INTRODUÇÃO

Os hábitos de higiene pessoal como lavar bem as mãos, escovar os dentes e tomar banho são práticas que, apesar de simples, impactam fortemente nossa saúde, evitando doenças e contaminações. É notório que a higiene pessoal nos acompanha e evolui conforme os contextos históricos se modificam, tendo como exemplo, o aumento do uso de álcool em gel e sabonetes nos últimos tempos (Mantovani; Marques, 2020). Dessa forma, a higiene ganhou atributos de limpeza e relações com a saúde e contribuindo para evitar a disseminação de doenças.

No curso da história, os egípcios foram os primeiros povos a tomarem banhos, em que acreditavam ser sagrado e purificador. No decorrer da história, a prática até chegou a ser banida, a ponto de que, os médicos o recomendaram com uma prática de tratamento, no século XIX (Silva, 2020). Mas atualmente o banho constitui um hábito de cuidado à saúde. (Fonseca; Penaforte; Martins, 2015).

Os banhos com uso de sabonetes remonta os anos 79 d.C., em que o historiador romano Plínio descreveu o uso de sabões duros e moles, em que misturavam às ervas

¹ Farmacêutico-bioquímico Industrial, Mestre em Ciências Biológicas – Farmacologia e Docente do Curso de Farmácia da UNIVALE, e-mail: carlos.silva@univale.br;

² Bacharel em Comunicação Social, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Gerente de Marketing da Assessoria de Comunicação Organizacional (ASCORG) da UNIVALE, e-mail: pedro.lucca@univale.br.

³ Bacharel em Comunicação Social, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Gerente de Marketing da Assessoria de Comunicação Organizacional (ASCORG) da UNIVALE, e-mail: pedro.lucca@univale.br



CELEBRAR IDEIAS QUE MOVEM O FUTURO!

aromáticas e óleos, para o tratamento de doenças e, eventualmente para os banhos rotineiros (Ribeiro *et al.*, 2010).

Enriquecer um sabonete com a ativos naturais pode representar um importante auxílio nos tratamentos médicos tópicos que agridem a pele, além de ser algo fácil e de baixo custo, podendo assim atribuir ao produto propriedades dermatológicas. Dessa forma, Castilhos (2011), em seu Dossiê Técnico relativo à manufatura de sabonetes artesanais, recomenda a utilização de diversos ativos cosméticos, dentre plantas, frutas, mel, além de leite de cabras, atribuindo ação hidratante do mesmo.

A produção de leite de cabra no Brasil foi de cerca de 25 milhões de litros em 2017, sendo a caprinocultura mais difundida nas regiões Norte e Nordeste do país, onde é muito apreciada, mas está se expandido a outras regiões (Fonseca; Bruschi, 2009 *apud*. Delgado Júnior; Siqueira; Stock, 2020). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), a caprinocultura leiteira no Brasil concentra-se na região Nordeste que detém o maior rebanho com cerca de 83 mil cabras ordenhadas (85% do total nacional) a qual é responsável por 70% da produção nacional. Tendo a região Sudeste como a segunda maior produtora de leite de cabra, 6,4 milhões de litros (24% da nacional), com um rebanho de aproximadamente 11 mil cabeças ordenhadas (IBGE, 2017). No entanto, a região Sudeste apresenta animais de raças leiteiras mais especializadas como: Saanen, Parda Alpina, Toggenburg, Murciana e Anglo Nubiana, por ter elevada produtividade, visando assim atender a um mercado consumidor mais exigente.

O leite de cabra é nutricionalmente muito rico, contendo proteínas (caseínas, proteínas solúveis e proteases, peptonas, albumina sérica e imunoglobulinas), lactose, sais minerais e gorduras (Coelho *et al.*, 2018). Apresenta em torno de 3,9% de gorduras, composto por 98% de triglicerídeos, os outros 2% são compostos por fosfolípidios, esteróis, vitaminas lipossolúveis (A, D, E K) e traços de ácidos graxos livres (Cruz *et al.*, 2016). Estas são formadas, em grande parte, por ácidos graxos de cadeias médias (com 10-14 átomos de carbono) e curtas (até 8 carbonos), diferenciando assim das demais espécies leiteiras (Delgado-Junior, Siqueira; Stock, 2020). Segundo Cruz *et al.*, (2016), o



CELEBRAR IDEIAS QUE MOVEM O FUTURO!

leite de cabra contém, cerca de 0,5mg/kg de Vitamina A, um importante componente do processo de regeneração da pele, além da tiamina (vitamina B1), riboflavina (vitamina B2), piridoxina (vitamina B6), a cobalamina (vitamina B12), a niacina (2,7 mg/kg de leite), ácido pantotênico (3,1 mg/kg de leite), ácido fólico (0,01 mg/kg de leite) e ácido ascórbico (12,9 mg/kg de leite) importantes para a pele.

Os triglicerídeos de ácido cáprico, caprílico e capróico são empregados na composição de cremes e loções sendo capazes de aumentar os níveis de elasticidade, emoliência e hidratação da pele, podendo inclusive prevenir o aparecimento de rugas e estrias (Sant'Anna Ardor *et al.*, 2020). Além dos ácidos graxos de cadeia curta, o leite de cabra também possui ácidos graxos saturados (láurico, mirístico, palmítico e esteárico) e insaturados (oleico, palmitolêico, linoleico e linolênico) (Silva *et al.*, 2015). Esses compostos insaturados têm sido recomendados no tratamento de feridas e regeneração da pele, como já tem sido utilizado nas fontes vegetais (Martins *et al.*, 2017).

Em 2022 foi iniciado o projeto de incentivo à caprinocultura leiteira na região de Governador Valadares, tendo um capril no Campus Antônio Rodrigues Coelho da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), funcionando como uma Unidade Demonstrativa do projeto, cumprindo o papel de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que além de laboratório de aulas práticas é aberto a comunidade externa para visitação e realização de cursos de extensão. O capril possui cabras da raça Saanen com produtividade média de 3,0 litros/cabra/dia.

Diante disso, com a abundante oferta de leite de cabras na UNIVALE, foi visto como inovador desenvolver uma formulação de sabonetes contendo este ativo, dado às suas propriedades, hidratante e regeneradora da pele.

Produziu-se uma formulação do sabonete contemplando: 5% (v/p) de leite de cabra pasteurizado através de processo lento (Capril, Fazenda Experimental, UNIVALE), 5% (v/p) de Laurilsulfato de Sódio (Enfal[®]), 1% (v/p) de fragrância flor-de pitanga (Enfal[®]), em base de sabonete glicerinado branco (Nossa Terra[®].) A manufatura foi realizada por fusão   temperatura de 70 C, conforme descrito por Castilhos (2011), com a incorporação dos ativos e fragrância à temperatura de 40- 45 C.



CELEBRAR IDEIAS QUE MOVEM O FUTURO!

Utilizou-se a área física, vidrarias e equipamentos do Laboratório de Farmacotécnica - LaFa da UNIVALE. Produziu-se sabonetes de 90 e 20 gramas (g), em formas de silicone e metálicas. Embalou-se os mesmos em papel impermeável e polipropileno, e os de 20 g, posteriormente em cartuchos de papel cartão impressos. Desenvolveu-se às artes dos rótulos e cartuchos na Assessoria de Comunicação Organizacional - ASCORG da UNIVALE.

RESULTADOS

A escolha de se adicionar leite de cabras à formulação de sabonetes, foi por causa da composição deste, sobretudo de seus ácidos graxos. Em comparação com o leite bovino, o caprino possui menor teor de gordura total (3,0-3,5%), de onde provém ácidos graxos de interesse dermatológico, destacando-se os de cadeia curta, que sobressaem em relação aos leites de outros animais. Os ácidos graxos mais importantes, são: o palmítico (C16:0), o esteárico (C18:0) e o cáprico (C10:0). Em relação aos Ácidos Graxos Monoinsaturados - AGMI, o mais abundante é o oleico. Os poli-insaturados, destacam-se: linoleico, linolênico e araquidônico (Fernandes *et al.*, 2008; Vilanova *et al.*, 2012). Dessa forma, este aditivo se tornou importante ao desenvolvimento do sabonete.

A formulação ainda se encontra em fase de desenvolvimento podendo sofrer ainda ajustes farmacotécnicos necessários, de forma a aperfeiçoar a qualidade do produto, garantindo assim eficácia e segurança aos usuários destes. O produto apresentou-se na forma sólida, de coloração branca a branco-marfim, formato retangular, de aroma suave e característico, com toque leve e suave, quando umedecido.

Em 2023, produziu-se 2.400 unidades de 20g e 250 de 90g, que foram disponibilizadas em eventos aos quais a UNIVALE participa: Exposição do Leste Mineiro (EXPOLESTE) e Exposição Agropecuária Vale do Rio Doce, de Governador Valadares (EXPOAGRO), e também aos pacientes usuários dos serviços em Projetos de Extensão da UNIVALE: Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia - CAIGE, Univale na Praça e Rede Solidária - Natureza Viva. A Figura 1, abaixo, ilustra um

momento de uma atividade lúdica com pacientes 60+ no Projeto Univale na Praça, em que os sabonetes foram ofertados como premiação na atividade.

Figura 1 - sabonetes de leite de cabras de 90g (a) e momento de uma atividade lúdica com pacientes 60+ no Projeto de Extensão UNIVALE na Praça (b)



Fonte: acervo dos autores (2024).

A Figura 2 ilustra as artes do rótulo e cartuchos empregados nas embalagens do produto, destacando a beleza das mesmas. O desenvolvimento de embalagens pela ASCORG vem contribuir no desenvolvimento da capacidade sustentável da UNIVALE.

Figura 2 - Artes das embalagens dos sabonetes: (a) rótulo das unidades de 90g, (b) cartuchos das unidades de 20g e (c) rótulos das unidades de 100g, em comemoração ao Dia das Mães



Fonte: ASCORG - UNIVALE (2023).

A Figura 3, abaixo, ilustra os momentos de produção em embalagem dos produtos, na ocasião da Expoleste 2023 e Expoagro 2023. Essas atividades foram executadas por alunos estagiários do 3º período de Farmácia, no desempenho de suas atribuições, contribuindo assim com o fortalecimento do elo ensino aprendizagem e a formação técnica e humanística dos estudantes, pois os produtos por eles manufaturados foram disponibilizados às comunidades. Essas ações vêm reforçar os atributos de instituição comunitária da UNIVALE.

Figura 03 - Produção e embalagem dos sabonetes.



Fonte: acervo dos autores (2024).

Apesar dos efeitos benéficos do sabonete de leite de cabra na pele, ainda é um produto pouco difundido e utilizado, pois a produção de leite de cabra no Brasil ainda é pequena, em comparação com a bovina. No Nordeste brasileiro já existem cooperativas produzindo sabonetes de leite de cabras, devido a caprinocultura ser mais desenvolvida nessa região do que nas demais. Silva-Júnior *et al.* (2020) descrevem que, por ser o sabonete de leite caprino um produto muito procurado mas com pouca oferta, e muito lucrativo, com investimento de baixo custo, caracterizando se assim como um negócio vantajoso e acessível, sobretudo às comunidades carentes, inclusive.

Mas os benefícios proporcionados pelo produto justificam o incentivo da sua



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

produção. Ferreira et al. (2012) afirmaram que os ácidos graxos podem ser empregados no tratamento e prevenção da dermatites e úlceras por pressão, formando uma barreira protetora da pele, impedindo assim a maceração e participantes nos processos de inflamação celular. Por outro lado, Manhezi, Bachion & Pereira (2017) relataram que os ácidos graxos essenciais, que estão presentes no leite de cabra, têm ação bactericida devido a sua baixa acidez, que interfere na permeabilidade da membrana celular bacteriana, auxiliando assim na barreira cutânea contra agentes nocivos invasores.

Além disso, esses ácidos graxos estimulam o processo de cicatrização por meio da angiogênese e da reepitelização, facilitando assim o processo de regeneração da pele, podendo assim contribuir no efeito anti-idade do produto. Andrade *et al.* (2014), afirmam que o uso de ácidos graxos monoinsaturados (oleico), comumente empregados na produção de cosméticos, incluindo sabonetes, proporciona efeitos lubrificante e emoliente à pele. O ácido oleico é abundante no leite de cabras (Vilanova *et al.*, 2012).

Apesar de promissor, o emprego de leite na composição de cosméticos ainda é pequeno, mas conforme afirma Cordeiro (2016), a inserção deste insumo na fabricação de sabonetes pode contribuir na divulgação do uso de leite de cabra pelas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de leite de cabras no Capril da Fazenda Experimental da UNIVALE poderá contribuir no incentivo à produção de derivados lácteos de elevado valor em nossa região, sobretudo laticínios e sabonetes.

A formulação deste é de fácil manufatura e apresenta características organolépticas capazes de proporcionar boa aceitação, podendo assim proporcionar cuidados da pele, no processo de hidratação, retardo do envelhecimento e no controle de infecções oportunistas, contribuindo assim na promoção de saúde das comunidades da nossa região.

Essas características conferem ao produto atributos de inovador, por demonstrar o



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

aproveitamento da oferta de insumo regional e ainda enaltece a UNIVALE como um centro de desenvolvimento de tecnologias voltadas às necessidades regionais estimulando assim o crescimento do país.

PALAVRAS-CHAVE: ácidos graxos de cadeia curta; emoliente; regeneração da pele; vitaminas lipossolúveis.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CASTILHOS, L. F. F. **Dossiê Técnico-Fabricação de Sabonete Artesanal**. [S. l.]: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas, 2011. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/SBRT/pdfs/5695_dossie.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

COELHO, M. C. C. S. *et al.* Características físico-química e microbiológica do leite de cabra produzido em Petrolina-PE. **ACSA**, v. 14, n. 3, p.175-182, 2018. Disponível em: <https://acsa.revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/viewFile/965/pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CORDEIRO, P. R. C. Produção de leite de cabra no Brasil. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA*, 38. Piracicaba, 2001. **Anais [...]** Piracicaba: FELAQ/SBZ, 2001. p. 497-503.

CRUZ, A. G. *et al.* **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DELGADO JÚNIOR, I. J.; SIQUEIRA, K. B.; STOCK, L. A. **Produção, composição e processamento de leite de cabra no Brasil**: Circular Técnica nº 122. Embrapa: Juiz de Fora-MG, 2020. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1126798/1/CT-122-Leite-de-Cabra.pdf> Acesso em: 15 abr. 2024.

FERNANDES, M. F. *et al.* Características físico-químicas e perfil lipídico do leite de cabras mestiças Moxotó alimentadas com dietas suplementadas com óleo de semente de algodão ou de girassol. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, n. 4, p. 703-710, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982008000400017>. Acesso em 12



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

abr. 2024.

FERREIRA, A. M. *et al.* Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 752-760. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QTP7Znpf4L64MwzPGFLDz8G/#>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FONSECA, E. F.; PENAFORTE, M. H. O.; MARTINS, M. E. P. S. Cuidados de higiene – banho: significados e perspectivas dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Referência Série**, n. 5, p. 37-45, 2015. Disponível em: <https://www.index-f.com/referencia/2015/r45037.php>. Acesso em 4 abr. 2024.

IBGE. **Censo agropecuário**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MANHEZI, A. C.; BACHION, M. M.; PEREIRA, A. L. Utilização de ácidos graxos essenciais no tratamento de feridas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 5, p. 620-628.

MANTOVANI, R.; MARQUES, M. C. C. Higiene como prática individual e como instrumento de Estado. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, n. 2, p. 337-354, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000200002>. Acesso em 13 abr. 2024.

MARTINS, C. A. F. *et al.*. Anti-inflammatory effect of malva sylvestris, sida cordifolia, and pelargonium graveolens is related to inhibition of prostanoid production. **Molecules**, v. 22, p.1-15, 2017

MEDEIROS, L. P. *et al.* **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. Sobral: EMBRAPA. 1997.

RIBEIRO, E. M. F.; MAIA, J. O.; WARTHA, E. J. As questões ambientais e a química dos sabões e detergentes. **Química Nova na Escola**. v. 32, n. 3, p. 169-175, 2010. Disponível em: https://cabecadepapel.com/sites/colecaoaiq2011/QNEsc32_3/06-RSA-7809.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

SANT'ANNA ADDOR, F. A. *et al.* Avaliação clínica de uma formulação de uso tópico como auxiliar na prevenção de estrias na gestação. **Cirurgia e Dermatologia Cosmética**, v. 4, n. 4, p. 304-308, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265525264001>. Acesso em: 15 abr. 2024.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

SILVA, C. J. *et al.* Perfil de ácidos graxos e frações proteicas do leite de cabra. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 70, n. 6, p. 338-348, nov/dez, 2015. Disponível em: <https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/474>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, L. L. A. **O hábito do banho**: significados e práticas de costume. 2019. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.coppead.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/Livia_Silva.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA-JÚNIOR, A. F. *et al.* Produção e comercialização de sabonete proveniente de leite de cabra no sertão nordestino. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 5., 2020, Recife. **Anais** [...]. Recife: COINTER, 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvagro/uploads/873.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

VILANOVA, M. S. *et al.* Perfil de ácidos graxos do leite de cabras leiteiras alimentadas com dieta contendo dois níveis de óleo de arroz. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, n. 6, p.1755-1760, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000600047>. Acesso em: 12 abr. 2024.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: ENFERMAGEM, FONOAUDIOLOGIA,
ESTÉTICA E COSMÉTICA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA,
PSICOLOGIA, TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA**

**WORKSHOP DE ANATOMIA INTERCURSOS: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS
ATIVAS**

ANATOMY WORKSHOP INTERCOURSES: USE OF ACTIVE METHODOLOGIES

Aline Valéria de Souza¹
Edson Sirino Campos Filho²
Karen Mendes Graner³
Thiago Patrikson Moreira Cunha⁴

INTRODUÇÃO

Segundo Pozo (2003):

Toda situação de aprendizagem... pode ser analisada a partir de três componentes básicos: os resultados da aprendizagem, também chamados conteúdo, que consistiriam no que aprende, ou o que muda como consequência da aprendizagem; os processos da aprendizagem, ou como se produzem essas mudanças; e as condições de aprendizagem, ou o tipo de prática que ocorre para por em marcha esses processos de aprendizagem (Pozo, 2003:67-68).

Nesse sentido, a apropriação de novas metodologias se tornam necessárias na trajetória do processo de Ensino-Aprendizagem dos discentes. De acordo com Gaeta e Masetto (2010), mesmo que haja propostas curriculares inovadoras, a utilização de metodologias ativas tem papel fundamental no desenvolvimento

¹ Enfermeira e Docente. Mestre em Gestão Integrada do território. Universidade Vale do Rio Doce. Email: aline.souza@univale.br.

² Profissional de Educação Física e Docente. Especialista em Gestão Acadêmica do Ensino Superior. Universidade Vale do Rio Doce. Email: edson.filho@univale.br.

³ Psicóloga e Docente. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Vale do Rio Doce. Email: karen.graner@univale.br.

⁴ Farmacêutico e Docente. Especialista em Análises Clínicas e Gestão de Laboratórios. Universidade Vale do Rio Doce. Email: thiago.cunha@univale.br.



cognitivo dos estudantes, porém, é necessário observar se os objetivos de aprendizagem são alcançados. Corroborando com a teoria de Pozo (2003), publicado em seu livro “Aprendizes e Mestres”.

Vale destacar que o ensino aplicado no meio universitário, principalmente na área da saúde, adota o modelo tradicional, na qual a aprendizagem é passiva, verticalizada, centralizado no docente, contemplando excesso de aulas expositivas, pouco exploratórias e pouco envolvimento do discente (Jacobovski, 2021).

A aplicação de novas metodologias são muito observadas na Educação Básica, o que não era comum no Ensino Superior, como já citado, principalmente nos cursos da área da saúde. Porém, nos últimos anos, o meio acadêmico têm sido impulsionados na utilização novas formas de aprendizagem, valorizando a interdisciplinaridade bem como as metodologias ativas (Santos, 2017).

A Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP , é uma das metodologias ativas, desenvolvida por Jonh Dewey em meados de 1990, que defendeu, como eixo dessa metodologia, o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos estudantes “mediante o aprender fazer” (Lovato *et al.*, 2018). Nesse sentido, ocorre a promoção do estímulo da autonomia e permite que o aluno pesquise sobre o tema abordado e desenvolva interesse no aprendizado (Helm; Katz, 2001; Moursund, 1998 *apud.* Lovato *et al.*, 2018).

Segundo Barbosa e Moura (2013), esse modelo apresenta diretrizes bem definidas, como: atividades realizada em grupos pequenos de alunos, entre quatro a seis alunos; definição de prazos, priorizando prazos curtos, entre dois a quatro meses; temas bem definidos, priorizando a decisão entre discente e docente, com foco nos objetivos de aprendizagem; utilização de múltiplos recursos; socialização dos resultados em vários níveis, podendo ser em sala de aula, escola/universidade e comunidade.

Além disso, a ABP pode ser categorizado em três classificações distintas: Projeto construtivo – que apresenta como objetivo a construção de algo inovador, que propõe a resolução de um problema –; Projeto investigativo – com a utilização do método científico, o objetivo central é pesquisar sobre uma situação ou questão;



Projeto didático ou explicativo – procura responder questionamentos do tipo: “Como funciona? Para que serve? Como é construído?”, contudo, busca esclarecer, ilustrar e esquematizar os princípios científicos de funcionamento de sistemas, objetos e mecanismos (Barbosa; Moura, 2013).

Em relação a disciplina de Anatomia Humana, um conteúdo essencial no ciclo básico dos cursos da área da saúde, seus estudos começaram há milhares de anos, tendo como pilar a curiosidade humana sobre a constituição do corpo humano e também de animais (Fornaziero, 2003). Embora seja essencial, Gardner (1971) acautelou que os estudantes de deste conteúdo empregam devida importância quando colocam em prática o seu conhecimento adquirido, principalmente, quando estão estagiando para o desenvolvimento do seu futuro profissional (Gardner, 1971 *apud*. Fornaziero, 2003).

Os estudantes da área da saúde, enfrentam, logo nos primeiros semestres do curso, o desafio de estudar o conteúdo de Anatomia Humana que, por sua vez, estimula a memorização excessiva das estruturas dos sistemas que compõem o corpo humano. Nesse cenário, a apropriação de novas metodologias para expandir o conhecimento se torna necessário para garantir maior aporte cognitivo, estimulando maior confiança na aplicação dos conceitos adquiridos na sua futura vida profissional.

Nesse viés, o objetivo desse trabalho é descrever o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes da área da saúde por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, interpretativo, do tipo relato de experiência referente ao processo de ensino e aprendizagem de discentes dos cursos da saúde de uma instituição de Ensino Superior - IES privada localizada no interior do estado de Minas Gerais, Brasil. A análise corresponde à atividade



intitulada “Workshop de Anatomia Humana” , desenvolvida no 2º semestre de 2023.

Foi utilizado como material de análise diário de campo, composto por registros escritos a partir das observações durante o percurso de construção, apresentação e o após o término do projeto proposto (Minayo, 2014).

O planejamento da ABP tem início no final de cada semestre letivo durante o planejamento do semestre seguinte, onde os docentes responsáveis definem as turmas a serem envolvidas, temas pertinentes para cada curso, planejamento estratégico e logístico como data, horário e local. Em seguida é acionado os serviços de apoio como setor de eventos e setor de marketing para concretização do evento e apresentação final dos projetos desenvolvidos. O encontro intercursos aconteceu sempre aos sábados nos horários de 09 às 12h devido a necessidade de compatibilidade dos cursos envolvidos.

Para o estudo, realizou-se uma análise teórica que buscou esclarecer e resumir as principais obras existentes sobre a temática. Assim, procedeu-se a uma revisão bibliográfica. Dessa forma, informa-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução nº 510/2016; Ofício circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS). No entanto, durante o seu desenvolvimento, ressalta-se que foram considerados os preceitos éticos da Resolução n.º 466/2012.

Para o embasamento teórico do presente trabalho, se tornou necessária a utilização da revisão bibliográfica, com busca de artigos publicados por outros autores. Pois, segundo Gil (2007): “possui um viés exploratório, conferindo maior proximidade ao problema, que desenvolve maior clareza e conhecimento sobre o tema”.

As pesquisas foram feitas pelas plataformas Scielo, Google Acadêmico e livros. Para sucesso na busca e seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: metodologias ativas, anatomia humana, aprendizagem baseada em projetos, novas metodologias, ensino superior. Este trabalho, com a finalidade de buscar estudos



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

considerados referência ao âmbito educacional, não foi realizado corte temporal para utilização dos artigos.

Foram encontrados 23 artigos, dos quais 10 foram utilizados, e, como método de seleção foram adotados critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos publicados. Os critérios de inclusão foram os artigos que relatam sobre o objeto principal do estudo e foram excluídos artigos em outros idiomas, que fugiam ao tema e as publicações inacessíveis.

Outrossim, esse trabalho tem caráter de relato do desenvolvimento de projeto do conteúdo de Anatomia Humana, com estudantes do ciclo básico da área da saúde da Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE –, realizado entre o período de Agosto e Outubro de 2023.

RESULTADO

O projeto possuiu caráter interdisciplinar e interprofissional, tendo como participantes os alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Mediado pelos professores: Aline Valeria de Souza, lotada no curso de Enfermagem; Karen Mender Graner lotada no curso de Psicologia; Edson Sirino Campos Filho, lotado no curso de Educação Física e Thiago Patrikson Moreira Cunha, lotado no curso de Fonoaudiologia.

O início do projeto se deu no dia 21 de Agosto de 2023, com a apresentação da temática para os estudantes. Os temas se baseavam nos conteúdos programáticos de Anatomia Humana. Os critérios para divisão dos temas baseiam-se na relevância para o curso, a utilização na futura vida acadêmica e profissional e interdisciplinaridade.

Ademais, os estudantes, a partir dos temas que receberam, deveriam estudar sobre a temática, assimilar o conteúdo sobre o assunto, desenvolver um projeto



didático ou explicativo, um caso clínico e relacionar com sua futura área profissional. Além disso, interdisciplinarizar com outras áreas profissionais.

Os alunos foram divididos em grupos contendo entre quatro a seis pessoas. A escolha dos componentes partiu dos próprios estudantes, tendo como premissa as conexões interpessoais e suas vivências acadêmicas, o que favorece maior diálogo entre os integrantes para o melhor desenvolvimento do projeto.

O estabelecimento de um grupo que possui entre seus integrantes um clima organizacional e facilidade de comunicação, facilita a troca entre os pares. Segundo Zieder, Meier e Seidel (2007), a ABP contribui para uma aprendizagem de cooperação, por meio das interações. Tendo como objetivo, dar continuidade no que se aprender, em um processo de constantes construções e questionamentos, que ocorrem concomitantemente, transformando informações em aprendizados.

Os alunos de cada grupo, de forma autônoma, marcaram suas próprias reuniões, na intenção de organizar as tarefas sobre o tema. Pois, durante todo o projeto, os alunos assumem o espaço de protagonismo no processo de desenvolvimento da aprendizagem, tornando assim, o aprendizado significativo. De acordo com Garnin e Dainese

Para ocorrer aprendizagem significativa o aluno precisa dar significado, sentido e funcionalidade ao que se aprende. A relação entre conhecimento e experiência auxilia o processo de aprendizagem. Na aprendizagem significativa, o aluno interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como principal ator do processo de construção do conhecimento (Garbin; Dainese, 2013).

Ainda durante os encontros, os estudantes produziam discussões e melhores maneiras de assimilar a aprendizagem e a memorização do conteúdo. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), em seu livro "Neurociência e Educação", ambas possuem importâncias cruciais no desenvolvimento e otimização de como o indivíduo aprende. Além disso, em seus estudos pontuou que a aprendizagem é a aquisição da informação e a memorização se refere à persistência dessa aprendizagem.



CELEBRAR IDEIAS QUE MOVEM O FUTURO!

Sendo a Anatomia Humana um conteúdo que estimula a memorização excessiva, algo que pode se tornar desinteressante para alguns acadêmicos, o projeto teve a intenção de estimular outros critérios de aprendizagem para acessar a memorização de longa duração.

De acordo com os estudos de Bloom *et al.* (1956), os indivíduos, para melhor compreensão e execução da responsabilidade, é necessário que ocorra a divisão de trabalhos baseado em domínios específicos no âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor.

Neste cenário, no domínio cognitivo, foram hierarquizados, em pensamentos de ordem inferior a superior, as categorias cognitivas: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação (Bloom, 1956). Sendo assim, tal projeto, além da memorização excessiva, proposta na categoria de conhecimento, permitiu que os estudantes desenvolvessem outras ordens de pensamentos e habilidades.

A culminância do projeto, que se deu em 21 de Outubro de 2023, no Centro Universitário Esportivo - CEU - da UNIVALE, foi aberto para a comunidade acadêmica. Os alunos envolvidos no projeto apresentaram em formato de workshop, de forma criativa, a temática que desenvolveram.

Cada grupo teve seu espaço físico delimitado, em formato de estandes, onde expuseram suas apresentações. Como cada grupo teve liberdade criativa, houveram maquetes, protótipos, cartazes, banners, folders, jogos, dinâmicas, dinâmicas corporais. O que trouxe maior riqueza nas apresentações.

A troca de experiência aconteceu entre os grupos, quando foram oportunizados em visitar os outros estandes e conhecer sobre os outros temas. Permitindo maior aproximação dos temas, entendimento globalizado do projeto e assimilação dos conteúdos.

Pois, segundo Glasser (1998 *apud*. Damasceno, [191-?]), em seu modelo intitulado como Pirâmide de Glasser, os indivíduos assimilam 95% do conteúdo quando ensinam aos outros; 80% quando fazem de forma reflexiva; 70% quando discute com outras pessoas; 50% quando veem ou ouvem; 30% quando observam; 20% quando escutam e 10% quando leem. Sendo assim, o projeto workshop de



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Anatomia Intercurso, oportunizou várias formas de conhecimento, pautado na ABP e outros cientistas da educação.

Os alunos do quarto período do curso de Educação Física da UNIVALE, participaram da culminância, orientados pelo professor Edson Filho da matéria Educação Física para PcD, realizando diversas atividades, tais como: escalada na parede, cama elástica, práticas na barra e outras com a finalidade de estimular as vias aferentes e eferentes dos estudantes.

Para estimulação de tais vias, foi proposto uma dinâmica em que os estudantes eram vendados e precisavam atravessar um labirinto segurando uma bengala. A atividade estimula a via aferente ou chamada sensorial, tendo como foco de estimulação, a sensação tátil e audição, além de propriocepção, que é a capacidade de o sistema nervoso central perceber a posição espacial do corpo.

Enquanto estimulação de vias eferentes ou motoras, a atividade estimulou os comandos motores, controle muscular e feedback motor. Durante a atividade, os estudantes do quarto período e Educação Física, explicavam o objetivo da dinâmica, enfatizando a importância no desenvolvimento de habilidades como tomada de decisões e coordenação motora.

O processo de avaliação do projeto, foi feito pelo método de rubrica, realizado pelos professores mediadores do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Anatomia Humana é um conteúdo da matriz curricular dos cursos da área da saúde que estimula a memorização excessiva e, como isso, pode-se tornar um conteúdo de extrema dificuldade de aprendizado, que pode causar desinteresse, perda da motivação do estudo e reprovação de alguns estudantes. Nesse contexto, a aplicação de novas metodologias ou metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos, em que estimula o protagonismo e coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, traz grandes benefícios na assimilação do conteúdo e, além de despertar o interesse sobre o assunto abordado. Ademais,



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

estimula o trabalho em equipe, o desenvolvimento de competências e habilidades que consigam resolver situações-problema.

PALAVRAS-CHAVES: anatomia humana; metodologias ativas; aprendizado baseado em projetos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay. 1956. 1 v.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed. 2011.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino de anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 02, p. 141-146, 2003.

GAETA, C.; MASETTO, M. Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL PBL, 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: PAN PBL, 2010.

GARBIN, T. R.; DAINESE, C. A. Aprendizagem baseada em projeto: um modelo de intervenção e avaliação para EAD. *In*: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2., 2013, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: SBC, 2013.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

DAMASCENO, J. **Sala de aula invertida como fazer funcionar?** [191-?]. Slide. Disponível em: <https://www.diplomaciacad.com.br/saladeaulainvertida.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

JACOBOSKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e39910313391-e39910313391, 2021.

LOVATO, F. L. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde. 14.ed. São Paulo Hucitec, 2014. (Saúde em debate; 46).

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2003.

SANTOS, J. C. R. *et al.* Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, n. 1, p. 117-128, 2017.

SILVA, V. A.; MARTINS, M. I. Análise de questões de Física do Enem pela taxonomia de Bloom revisada. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, p. 189-202, 2014.

ZIEDE, M. L.; MEIER, M.; SEIDEL, S. Tuti, a cientista: um objeto desenvolvido para construção de projetos de aprendizagem. *In*: NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. **Aprendizagem em rede de educação à distância**: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. p. 121-136.

SETORES: AME/INTERNATO RURAL

**ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO EM CONTEXTOS INTERÉTNICOS:
UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA COM OS POVOS INDÍGENAS MAXAKALI**

***SPECIALIZED MEDICAL CARE IN INTERETHNIC CONTEXTS: A UNIQUE
EXPERIENCE WITH THE MAXAKALI INDIGENOUS PEOPLES***

Roberto Carlos de Oliveira¹
Karla Nascimento de Almeida²
Layla Dutra Marinho Cabral³
Rodrigo Bretas Abreu⁴
Fabiola Colombo⁵
Patrícia Tavares Magalhães Barbosa⁶
Rômulo Batista Gusmão⁷

INTRODUÇÃO

Assim como na Estratégia de Saúde da Família do SUS temos a Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS - SasiSUS temos a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas - PNASPI (Brasil, 2002; 2016).

A PNASPI propõe a estruturação de um modelo diferenciado de atenção à saúde, baseado na estratégia de execução pelos Distritos Sanitários Especiais

¹ Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB. Professor Adjunto II do Programa de Pós-graduação Gestão Integrada do Território e do Curso de Medicina da UNIVALE. E-mail: roberto.oliveira@univale.br.

² Mestrado em Gestão Integrada Do Território pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Professora do Curso de Pedagogia e Medicina e Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

³ Doutorado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL. Professora do Curso de Medicina da UNIVALE. E-mail: layla.cabral@univale.br

⁴ Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOB. Professor do Curso de Medicina da UNIVALE. E-mail: rodrigo.abreu@univale.br.

⁵ Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Assessora da Fundação Percival Farquhar promovendo interação ensino-serviço-comunidade e implantação de serviços na área da saúde. E-mail: fabiola.colombo@univale.br.

⁶ Graduada em Serviço Social. Faturista das Clínicas Integradas da UNIVALE. E-mail: patricia.magalhaes@univale.br.

⁷ Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Professor do Curso de Medicina da UNIVALE. E-mail: romulo.gusmao@univale.br.

Indígenas - DSEI, da Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, como forma de garantir aos povos indígenas os direitos preconizados pelo Sistema Único de Saúde - SUS (Brasil, 1999; 2002).

Estes direitos dizem respeito ao acesso universal e integral à saúde, atendendo às necessidades sentidas pelas comunidades e envolvendo a população indígena em todas as etapas do processo de planejamento, execução e avaliação das ações em saúde neste modelo diferenciado (Brasil, 1999, 2002; Pontes; Rego; Garnelo, 2015).

O propósito desta Política é garantir aos povos indígenas o acesso à atenção diferenciada e integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura (PNASPI) (Brasil, 1999, 2002).

Como modelo diferenciado de atenção, a proposta envolveu a criação do SasiSUS articulado com os estabelecimentos de saúde da atenção especializada nos territórios dos DSEI, de forma a superar as deficiências de cobertura, acesso e aceitabilidade do SUS para essa população, adotando medidas que tornassem factível e eficaz a aplicação de princípios e diretrizes de descentralização, universalidade, equidade e o controle social como protagonista na atenção diferenciada em contextos interculturais e bilíngues (Brasil 1999, 2002; Pontes; Rego; Garnelo, 2015).

Levando em conta esse propósito e o modelo diferenciado de atenção, descreveremos os itinerários do Curso de Medicina e sua iniciativa de inclusão da Saúde Indígena no Projeto Pedagógico do Curso no segundo semestre de 2021 até o presente momento. Objetiva-se com isso: (a) apresentar as ações do programa de extensão da UNIVALE e DSEI-MGES nos contextos interculturais e bilíngues dos cenários de prestação de serviços nos estabelecimentos de saúde da SESAI e da Secretaria da Atenção Especializada em Saúde - SAES do Ministério da Saúde (MS); (b) não deixando de compreender e assumir que os processos

saúde-doença-cuidado só podem ser definidos como tais a partir do contexto social no qual eles operam (Brasil, 1999, 2002). A cultura influencia as manifestações e as formas que as doenças assumem em diferentes grupos étnicos (Pedrana *et al.*, 2018; Pereira 2012).

Evidentemente, todos esses aspectos, de extrema importância para a qualidade da assistência, sobretudo nos estabelecimentos de saúde da SAES, necessitam de incentivos com critérios de alocação, distribuição, cálculo, monitoramento e avaliação conforme instrumentos normativos vigentes das SESAI e SAES (Brasil, 2017).

O apoio financeiro da SAES/MS para o desenvolvimento das propostas contidas nestes projetos e programa inédito no Brasil da UNIVALE, vem ao encontro dos recursos mobilizados pela Portaria GM/MS Nº 2.663 de 11/10/2017 (Brasil, 2017), apreciando o Plano de Metas e Ações - PMA do Incentivo da Atenção Especializada aos Povos Indígenas - IAE-PI da UNIVALE/FPF/DSEI-MGES em processo de homologação; mediante a adesão da UNIVALE ao desenvolvimento de atividades que visem à implementação qualitativa e equânime da assistência ambulatorial, hospitalar, apoio diagnóstico e terapêutico à população indígena no âmbito do DSEI-MGES/SESAI/MS.

JUSTIFICATIVA

Considerando a Moção aprovada na 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena (6ª CNSI) de 2023: Formação acadêmica dos profissionais da Saúde – Autor: Sindicato Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras da Saúde Indígena – SINDICOPSI:

Considerando a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 200, inciso III, que afirma ser de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (Lei 8.080, a Lei 8.142 e Lei 9.836) a ordenação da formação de recursos humanos na Área da Saúde, é fundamental que o SUS seja ensinado de forma completa, não podendo deixar de contemplar o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), parte integrante do SUS e a sua Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Desta forma, entende-se que o Ministério da Educação deve incluir em todos os Cursos da Área Saúde e em seus Projetos Pedagógicos, disciplinas sobre a Saúde

Índigena para que os profissionais compreendam o direito da atenção integral e diferenciada para os Povos Indígenas, em serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde do SUS. A compreensão da existência de Povos Indígenas, com visões de mundo diferentes, vivendo nos mais diversos contextos socioeconômico e cultural é essencial para a formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os, desde a sua graduação, para atuar em contextos interculturais nos diversos serviços da Atenção Básica à Atenção Especializada do SUS (Brasil, 2022).

Diante da Moção também aprovada na 6ª CNSI: Atendimento de média complexidade nas aldeias: IAE-PI – Hospital Cura D’Ars, Machacalis/MG – Autores: DSEI-MGES e Hospital Cura D’Ars:

A lei de criação do SasiSUS, Lei N°9.836 de 23 de setembro de 1999 (Leia Arouca), estabelece que as ações de saúde voltadas aos Povos Indígenas deverão obrigatoriamente levar em consideração a realidade local e as especificidades culturais indígenas, se pautando por uma abordagem diferenciada e integral e tendo o SUS como retaguarda e referência, devendo, para isso, ocorrer adaptações na estrutura e organização dos serviços para propiciar integração e o atendimento necessário sem discriminações. O direito à atenção diferenciada e a articulação entre os sistemas tradicionais de saúde indígenas e a medicina ocidental é reiterado pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) '(...) é necessário que a atenção à saúde se dê de forma diferenciada, levando-se em consideração as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos." As demandas que não forem atendidas no grau de resolutividade da atenção básica deverão ser referenciadas para a rede de serviços do SUS, de acordo com a realidade de cada Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). Esta rede deve ser articulada e incentivada a atender os indígenas, levando em consideração a realidade socioeconômica, territorial e cultural de cada povo indígena por meio da diferenciação de financiamento. Neste sentido surgiu o Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE- PI), em 1999, a partir da necessidade de estipular um incentivo para favorecer a implementação de estratégias de acolhimento diferenciado dos povos indígenas na média e alta complexidades (MAC). De acordo com o Decreto N° 7.508, de 28 de junho de 2011 que regulamenta a Lei 8.080 para dispor sobre a organização do SUS. O planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, em seu Parágrafo Único do Artigo 11 diz que a população indígena contará com regramentos diferenciados de acesso, compatíveis com suas especificidades e com a necessidade de assistência integral à sua saúde, de acordo com os dispositivos do Ministério da Saúde. Considerando a necessidade de definir critérios objetivos de alocação, distribuição, cálculo, monitoramento e avaliação do repasse do IAE-PI, foi publicada a Portaria N°2.663 de 11 de outubro de 2017 (Portaria de Consolidação N°6 de 28 de setembro de 2017). A Portaria GM/MS N° 2.663 de 11 de outubro de 2017, estabelece que entes federados que realizam atendimento à população indígena poderão receber repasse de recursos federais por meio do IAE-PI mediante à adesão ao desenvolvimento de atividades que visem à implementação qualitativa e equânime da assistência ambulatorial, hospitalar, apoio diagnóstico e terapêutico à população indígena. Para o recebimento do IAE-PI serão elaborados

Planos de Metas e Ações (PMA), instrumento de planejamento integrado entre os atores territoriais: DSEI, Controle Social Indígena, Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Secretarias Estaduais de Saúde (SES), demais estabelecimentos de saúde integrantes das Redes de Atenção à Saúde do SUS, entre outros. Neste contexto interfederativo de atendimentos em contextos interculturais à saúde dos Povos Indígenas, observa-se a necessidade de alinhamento, nivelamento, pactuação e educação permanente dos gestores, prestadores de serviço e profissionais de saúde da RAS junto com o Controle Social e as Escolas de Saúde Pública do SUS com o objetivo do acesso à atenção diferenciada e a articulação entre os sistemas tradicionais de saúde indígenas e a medicina ocidental, objeto desta Moção de Apelo (BRASIL, 2022).

Descreveremos os itinerários de implementação e de execução do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - ECSO do Curso de Medicina com Prestação de Serviços em parceria com o DSEI-MGES por meio da Atenção Diferenciada e Integral em contextos interculturais e bilíngues na rede de atenção especializada do SasiSUS/MG.

Para este fim, a UNIVALE e o DSEI-MGES apresentam não somente os itinerários percorridos de seus projetos e programas no período especificado, mas também seus produtos e resultados alcançados.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Assim como nos Territórios Indígenas - TI da Atenção Primária da Saúde Indígena - APS-I, nos estabelecimentos de saúde da SAES as ações de saúde precisam ser também adaptadas às peculiaridades socioculturais, epidemiológicas, demográficas e linguísticas das diversas etnias indígenas conforme determina Lei 9.836 de 1999 com sua PANSPI e o modelo de atenção do SasiSUS (Brasil, 1999; 2002).

A grande diversidade sociocultural - em especial a Língua - dos pacientes indígenas e o despreparo dos serviços dessa rede de saúde da SAES para lidar com as diferenças é um desafio a ser vencido pela média e alta complexidade no atendimento diferenciado e singular (Pereira; Almeida, 2005; Pereira, 2012).

Na experiência cotidiana, o atendimento ao indígena nos serviços especializados de saúde da SAES e os resultados de pesquisas de avaliação

destes serviços têm demonstrado que a qualidade da atenção voltada às diferenças culturais ao usuário é uma das questões mais críticas do SasiSUS (Diehl; Pellegrine, 2014).

Para os Povos Indígenas é de extrema importância, relevância e cuidado, o processo de tradução dos profissionais do acolhimento (enfermagem) e das consultas médicas que transforma a narrativa do paciente em categorias diagnósticas universais (Pereira; Almeida, 2005; Pereira, 2012).

Nestes estabelecimentos de saúde da SAES, antes de seus profissionais traduzirem a narrativa indígena, por ora relatada em outra língua - ou traduzida por um intérprete - para os próprios termos, empregando para isso uma linguagem medicalizada, todos devem ter em mente que os processos saúde-doença-cuidado só podem ser definidos como tais a partir do contexto social no qual eles operam. A cultura influencia as manifestações e as formas que as doenças assumem em diferentes grupos sociais (Pereira; Almeida, 2005; Pereira, 2012; Diehl; Pellegrine, 2014).

Seja com Maxakali, Krenak, Xakriabá, Pataxó ou Guarani e Tupiniquim, requisitos como: a forma do atendimento, a capacidade demonstrada pelos profissionais de saúde para compreender e traduzirem as suas demandas e as suas expectativas nestes contextos (Diehl; Pellegrine, 2014), só serão cumpridos por meio de processos de educação permanente dos profissionais da SAES que atuam no estabelecimento, em conjunto com os profissionais da SESAI sobre interculturalidade, valorização e respeito às práticas tradicionais de saúde e demais temas pertinentes para cada grupo social (Pereira; Almeida, 2005; Pereira, 2012; Diehl; Pellegrine, 2014; Brasil, 2002; 2017).

O ambulatório-escola AME é uma estrutura totalmente inovadora, ampla, que conta com 15 consultórios equipados e atualizados, mais quatro específicos de oftalmologia, otorrinolaringologia e ginecologia, todos prontos para oferecer atendimentos em mais de 25 especialidades médicas para a população indígena adstrita em Minas Gerais e Espírito Santo. São três anos fazendo história e mudando a vida dos moradores de Governador Valadares e região.

Situado na chegada do Campus II da Univale, antes da rotatória à esquerda, o AME desenvolve procedimentos ambulatoriais de espirometria, biópsias, punções, pequenas cirurgias e procedimentos de otorrinolaringologia. Os atendimentos são realizados por professores médicos, acompanhados por estudantes do curso de Medicina da Univale.

Avançando no diálogo com o AME, em 2023 pensamos na ampliação da oferta de assistência médica levando algumas especialidades para o território. Inicialmente, nos TIs Maxakali Água Boa e Pradinho, respectivamente nos municípios de Santa Helena de Minas/MG e Bertópolis/MG. Esta escolha se deu devido às características epidemiológicas e as territorialidades destes territórios, proeminentes na microrregião e na macrorregião de referências de Água Boa e Pradinho e da história da Univale com os Povos Indígenas Maxakali junto à Coordenação Regional da Fundação Nacional do Índio desde a década de 90, por meio do Curso de Odontologia.

RESULTADOS

Esta assistência médica especializada ofertada nos Territórios Indígenas Maxakali, iniciou em maio de 2023 e assiste 1056 indígenas em Bertópolis/MG e 963 indígenas em Santa Helena de Minas com as especialidades médicas de ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, ortopedia e ainda, a contratação de pediatra em processo neste primeiro semestre de 2024.

De 11 atendimentos médicos especializados realizados pelo AME em 2022, passou para 153 em 2023, conforme relatório do Tabwin. Em relação aos atendimentos de ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, ortopedia nos territórios Maxakali, o Tabwin registra a realização de 1.090 atendimentos de maio a outubro de 2023, totalizando 1243 atendimentos, com uma média de 199,8 atendimentos nos últimos seis meses da série histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto inovador e inédito dos atendimentos médicos especializados intercultural e bilíngue do AME/UNIVALE com o DSEI-MGES e a SESAI, aos Maxakali dos municípios de Santa Helena de Minas e Bertópolis destacamos os atendimentos de ortopedia.

Para o período de maio a outubro de 2023, realizamos 494 consultas médicas de ortopedia. Esses municípios, conforme sua Pactuação Programada Interpartite (PPI), disponibilizava somente oito consultas de ortopedia por mês, sendo quatro para Água Boa e quatro para o Pradinho. A inovação desta parceria AME/UNIVALE com o DSEI-MGES/SESAI relaciona-se diretamente com o acesso dos Maxakali a esta atenção médica especializada. Levando-se em consideração que os Maxakali tinham acesso a oito consultas mensais, com o destaque desta atenção ser fora de seus territórios, no período analisado o AME/UNIVALE realizou 494 consultas de ortopedia. Isto significa que, com o acesso de oito consultas/mês disponibilizada conforme PPI, os Maxakali levariam 05 anos e 01 mês para terem acesso ao que o AME/UNIVALE fez em 06 meses.

A continuidade da oferta de atenção especializada no AME e nos territórios Maxakali, com a formação acadêmica de profissionais médicos por meio do ensino-serviço-comunidade nos territórios, na quantidade e qualidade que estão sendo prestados necessita de um aporte de recursos que garantam a realização e o aprimoramento dos objetivos, metas e ações pactuadas neste Plano.

O acesso à saúde é um direito, mas lutar por esse direito junto com os Maxakali é um dever de todos aqueles que trabalham com e para Maxakali, resguardando a ética necessária para o desenvolvimento de produtos desta natureza. É natural que esta experiência exitosa seja sucedida por outros DSEI e universidades e que outras especialidades do Ambulatório Médico de Especialidades do Curso de Medicina e os demais cursos da área da saúde da Univale sigam esta experiência pioneira e inovadora.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde do Indígena; Atenção Médica Secundária; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Índios Sul-Americanos;

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao DSEI-MGES e à SESAI Brasília pelo apoio irrestrito à implementação e execução deste Plano de Metas e Ações do Incentivo da Atenção Especializada aos Povos Indígenas Maxakali

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.836, de 23 de setembro de 1999**. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990 [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9836.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.663, de 11 de outubro de 2017**. Altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para redefinir os critérios para o repasse do Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas – IAE-PI, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2663_16_10_2017.html. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Relatório Final da 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. No prelo.

DIEHL, E.E.; PELLEGRINI, M.A. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p. 867-874, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000400867&lng=en&nrm=iso20. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEDRANA, L., *et. al.* Análise crítica da interculturalidade na Política Nacional de Atenção às Populações Indígenas no Brasil. **Rev. Panamericana de Salud Pública**, v. 42, n. 178, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.178>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, P.P.G. Limites, traduções e afetos: profissionais de saúde em contextos indígenas. **Mana**, dez; v.18, n. 3, p. 511-538, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132012000300004&lng=en&nrm=iso23. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, O.P.; ALMEIDA, T.M.C. Saúde e poder: um estudo sobre os discursos hegemônicos e subalternos em contextos multiculturais. **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum.**, v. 15, n. 2, p. 91-8, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19761/21827>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PONTES A.L.M.; REGO, S.; GARNELO, L. O modelo de atenção diferenciada nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas: reflexões a partir do Alto Rio Negro/AM, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n.10, p.3199-210, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cMLfkCcg8JcbcYsfqnCkm6P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SETORES: Sibi/UNIVALE

CAFÉ MUNDIAL: SEMANA DOS 2 DEDIM DO PÓPÔPÓ

WORLD COFFEE: WEEK OF THE 2 DEDIM OF PÓPÔPÓ

Carolina Cândido Pereira¹
Isis Carolina Garcia Bispo²
Késia Serafim Andrade³
Catarina Alves Lanes⁴
Lucas dos Santos Alves⁵
Aline Nascimento Ribeiro⁶
Camila da Silva Fernandes⁷

INTRODUÇÃO

A segunda edição do Café Mundial⁸ (*World Café*) foi idealizada no intuito de fomentar o diálogo entre o Sistema de Bibliotecas - Sibi e a comunidade acadêmica, criando um ambiente colaborativo e dialógico. É importante frisar que estes momentos de interação com a comunidade acadêmica, composta por professores, alunos e colaboradores, são enriquecedores, promovendo um relacionamento mais transparente e horizontal com o público da Biblioteca Universitária - BU.

Atualmente, o Sibi da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE é composto pela Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz (Biblioteca Central) situada no Campus Armando Vieira (Campus II), e pela Biblioteca Izalino de Oliveira Trindade (Biblioteca Setorial), localizada no Campus Antônio Rodrigues Coelho (Campus I).

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e bibliotecária líder do Sibi/UNIVALE.

² Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe - UFS e bibliotecária do Sibi/UNIVALE.

³ Especialista em Projetos e Inovação na Educação pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE e Bibliotecária do Sibi/UNIVALE.

⁴ Técnico em Marketing Digital pela Estácio e Assistente de Biblioteca da UNIVALE.

⁵ Graduação em Administração pela Faculdade Pitágoras e Assistente de Biblioteca da UNIVALE.

⁶ Graduação em Design Gráfico pela UNIVALE e Designer do DCO/UNIVALE.

⁷ Graduação em Comunicação Social - Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Analista de Comunicação do DCO/UNIVALE.

⁸ O termo foi traduzido para criar uma conexão mais próxima com os usuários.

Durante a fase de planejamento do Café Mundial, participaram toda a equipe do Sibi/UNIVALE⁹ (bibliotecárias, auxiliares de bibliotecas, assistentes de biblioteca e restaurador de livros), com o apoio dos profissionais do Departamento de Comunicação – DCO da instituição.

A proposta inicial era replicar o evento realizado na Biblioteca Central de 7 a 10 de junho de 2022. Para essa segunda edição na Biblioteca Setorial, que carinhosamente apelidamos de “2 dedim de pópôpó¹⁰”, foi idealizado um percurso diferente em relação à edição anterior.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

A metodologia do Café Mundial tem como objetivo promover a colaboração e diálogo entre os participantes, estimulando a troca de ideias e a construção coletiva. O intuito foi receber *feedbacks* da comunidade acadêmica para melhorar os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial.

A segunda edição foi realizada de 07 a 09 de novembro, nos períodos da manhã e noite, com a finalidade de alcançar os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

O Café Mundial é uma dinâmica poderosa para envolver as pessoas em conversas importantes, é mais do que um método, um processo ou técnica – é uma forma de pensar e estar juntos, baseada numa filosofia de liderança conversacional¹¹ (The World Café, 2024; Brown; Isaacs, 2008).

Desde que foi fundado em 1995, um grande número de pessoas em seis continentes - incluindo empresas, governos, organizações de saúde, educação, ONGs e grupos multissetoriais - participaram de abordagens do World Café. Esses

⁹ A partir de agora, no texto será utilizado a sigla Sibi/UNIVALE para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce.

¹⁰ Expressão mineirês para “pode pôr o pó”.

¹¹ Para mais informações sobre Liderança Conversacional leia o texto “Liderança Conversacional: refletindo juntos para a mudança” de Thomas J. Hurley e Juanita Brown.

HURLEY, Thomas J.; BROWN, Juanita. Liderança Conversacional: refletindo juntos para a mudança. **The World Café**, [2015], p. 01-07.

https://theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/ArtigoWC_CL-po.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

diálogos ocorreram em diversos ambientes, desde salões de hotel cheios com 1.200 pessoas até salas de estar aconchegantes com apenas uma dúzia de presentes (Brown; Isaacs, 2008).

A aplicação do Café Mundial na Biblioteca Setorial foi baseada nos setes princípios do *design* do Café Mundial:

1. Definir o contexto, os objetivos e os seus participantes.
2. Criar um espaço de acolhimento.
3. Explorar questões importantes.
4. Incentivar a contribuição de todos.
5. Conectar diversas perspectivas.
6. Ouvir outros padrões e *insights*.
7. Compartilhar descobertas coletivas.

Durante o evento, foram estabelecidas três categorias: sugestões, reclamações e elogios, que resultaram em um documento com as contribuições juntamente com as devolutivas do Sibi/UNIVALE.

A dinâmica durou 3 (três) dias, iniciando na terça-feira (7) até quinta-feira (9), onde os estudantes foram convidados a trilhar juntos com o Sibi/UNIVALE. No caso particular desta intervenção, utilizamos as seguintes etapas (ver figura 1):

a) **Participação (1)** que foi subdividida em três subetapas.

- **Entenda a conversa (1.1):** o primeiro contato com os estudantes ocorreu ainda na calçada do campus, onde foi explicado o propósito do evento e eles foram convidados a interagir no mural.
- **Expresse suas reclamações, sugestões e elogios (1.2):** nesta subetapa, os estudantes registraram suas opiniões.
- **Receba uma mostra grátis (1.3):** na UNI Interativa, foi oferecida uma amostra gratuita do treinamento sobre as bibliotecas virtuais, incluindo a apresentação do acervo e dos recursos.

- b) **Análise de dados (2)**: a equipe do Sibi/UNIVALE organizou as contribuições e elaborou respostas para cada uma delas.
- c) **Feedback (3)**: foi realizado via matéria no site da UNIVALE¹².

Figura 1 – Etapas do Café Mundial



Fonte: Elaborado pelo DCO/UNIVALE (2023).

Esta trilha foi planejada para fomentar a participação ativa dos envolvidos, tornando-os protagonistas do processo a partir de um espaço seguro e acolhedor.


RESULTADOS

No total, foram 109 (cento e nove) contribuições da comunidade acadêmica que contemplaram questões sobre o acervo, o atendimento, a estrutura, os serviços e o sistema Pergamum, incluindo observações que foram categorizadas como

¹² Ver matéria: <https://univale.br/cafe-mundial-da-biblioteca-campus-1/>.
VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

intersectoriais. Para as devolutivas, foi utilizado o Google Planilhas (*Google Sheets*)¹³ compartilhando o link *online* (ver quadro 1).

Quadro 1 – Café Mundial em números



Categorias	Reclamações	Elogios	Sugestões	Amostra (Uni Interativa)	Ciências Contábeis	Administração	Direito
Acervo	4	10	35	Ouvintes	-	18	21
Atendimento	-	11	1	Total = 39			
Estrutura	2	17	8				
Estrutura e acervo	1	-	-				
Intersetorial	4	4	1				
Serviços	1	8	-				
Sistema (Pergamum)	1	-	1				
Total = 109	13	50	46				

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É interessante observar que foram recebidas 13 (treze) reclamações, 50 (cinquenta) elogios e 46 (quarenta e seis) sugestões, com uma proporção mínima de reclamações, sendo que algumas das reclamações vão além das responsabilidades do Sibi/UNIVALE. Além disso, 39 (trinta e nove) estudantes participaram da amostra grátis de capacitação, sendo 18 (dezoito) de Administração e 21 (vinte e um) de Direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, a finalidade inicial era incentivar a participação dos usuários para identificar os gargalos na interação do Sibi/UNIVALE com a comunidade acadêmica. Deste modo, a iniciativa mostrou-se não apenas uma

¹³ Ver planilha com as devolutivas do Café Mundial:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1RDw4ViujBzuQza1hBbG-yyS6HWh2qfVuhPdicgcw4xQ/edit?usp=sharing>.

ferramenta de diagnóstico, mas também um meio eficaz de promover o engajamento e a co-criação de soluções.

Durante a realização, foi perceptível que conseguimos gerar um ambiente descontraído e estimulante. Os estudantes se mostraram receptivos em contribuir, enquanto tomavam um “cafezinho” e conversavam de forma informal.

O produto final do Café Mundial foi o *feedback*, em que os estudantes conseguiram ter uma devolutiva sobre as suas contribuições. Esse retorno foi essencial para que a equipe do Sibi/UNIVALE pudesse pensar em melhorias e ajustar rotas de acordo com as necessidades e demandas da comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a instituição e todos os setores parceiros neste projeto.

REFERÊNCIAS

BROWN, Juanita; ISAACS, David. The World Café: awakening collective intelligence and committed action. *In*: TOVEY, Mark. **Collective Intelligence: Creating a Prosperous World at Peace**. Prefaces by Thomas Malone, Tom Atlee, e Pierre Lévy. Virginia: EIN, 2008. p. 47-54.

THE WORD CAFÉ. 2024. Disponível em: <https://theworldcafe.com/>. Acesso em: 20 maio 2024.

SETORES: GEPE

**CÓDIGO DE SUCESSO 4455: DECIFRANDO OS PROCESSOS AVALIATIVOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVALE**

**SUCCESS CODE 4455: DECODING THE ASSESSMENT PROCESSES OF THE
UNDERGRADUATE PROGRAMS AT UNIVALE**

Fabírcia Alexandra Abelha¹
Guilherme Rodrigues dos Santos²
Jessica Kaufmann³
Karine Keily Rangel Teixeira⁴
Karla Nascimento de Almeida⁵
Luíza Souza Freitas⁶
Renata Greco de Oliveira⁷
Viviane Carvalho Fernandes⁸

INTRODUÇÃO

Imersos em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, a garantia da qualidade da educação superior é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, é essencial que as instituições que

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE. Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora da disciplina de Metodologia Científica da UNIVALE. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

² Mestrando em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagogo do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

³ Pós graduanda em Psicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI Pedagoga da Diretoria de Educação a Distância da UNIVALE. E-mail: jessica.kaufmann@univale.br

⁴ Mestre em Gestão Integrada do território pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Psicologia da UNIVALE. E-mail: karine.teixeira@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território (GIT) pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

⁶ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁷ Doutora em Ciências Humanas pela UFSC, Mestre em Educação pela UFRGS, Especialista em Docência do Ensino Superior pela SIMONSEN, e graduada em Pedagogia pela UNIVALE. Pedagoga no Setor de Extensão da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia, entre outros, da mesma IES. E-mail: renata.greco@univale.br

⁸ Mestre em Educação, Coordenadora do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

ofertam cursos de graduação assegurem a qualidade da educação com vistas na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

Nesse cenário, as avaliações *in loco* de cursos de graduação, conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, desenvolvem um papel crucial. Estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES define diretrizes e procedimentos para avaliar as instituições de ensino superior, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino e garantir a eficácia dos processos de aprendizagem. Essas avaliações são amplamente reconhecidas como ferramentas essenciais para assegurar e aprimorar a qualidade do ensino superior e fornecer um referencial fundamental para o processo decisório de regulação e supervisão da educação superior, conduzido pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - Seres/MEC.

As avaliações externas *in loco* tratam da análise de objetos pertinentes ao contexto, aos processos e produtos das instituições de educação superior e cursos de graduação, conforme o ato decisório a ser subsidiado com a produção de dados e informações e a natureza do processo de avaliação *in loco*. As avaliações são orientadas por Instrumentos de Avaliação Institucional Externa - IAIE ou por Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação - IACG, que objetivam retratar, de forma fidedigna, os objetos de avaliação que integram cada instrumento, contribuindo para a tomada de decisão de Estado em políticas públicas, a informação da sociedade e o fomento da melhoria da qualidade da educação superior no país (Brasil, 2017).

As avaliações conduzidas sob a ótica do Instrumento de IACG, tem como objetivo representar de forma precisa e abrangente os aspectos avaliados, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas, para garantir a transparência das instituições perante a sociedade e para promover o contínuo aprimoramento da qualidade da educação superior em nosso país. Vale ressaltar que o resultado da avaliação *in loco* serve como referencial nas decisões de fornecimento de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento ou

mesmo a alteração na estrutura acadêmica dos cursos de graduação, conforme determinado pela Seres/MEC.

Em atenção às orientações do INEP e com o objetivo de assessorar o processo de avaliação dos cursos para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento junto ao MEC, o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE da Univale cumpre ativamente a atribuição de apoiar e subsidiar os coordenadores de curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiados nos processos avaliativos externos. Em 2023, o GEPE acompanhou o processo avaliativo de 9 (nove) cursos de Graduação, desde a iminência da abertura do processo até as reflexões e estudos acerca do relatório final realizado após a visita *in loco*, para fins de elaboração de planos de ação com vistas a melhorias da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Neste trabalho, exploraremos a importância das avaliações *in loco*, bem como o papel do GEPE na assessoria de todo processo, utilizando como hipótese a contribuição no aprimoramento do ensino superior e fortalecimento do sistema educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O Ministério da Educação e Cultura - MEC emitiu, por meio do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, diretrizes para orientar as Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil. Estas diretrizes estabelecem as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior, bem como dos cursos de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino. O objetivo é assegurar a conformidade com as normas gerais e implementar ações preventivas ou corretivas para garantir a regularidade e a qualidade da oferta de cursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância.

Dentre as diretrizes emitidas, o IACG, presencial e a distância contempla as três dimensões previstas no SINAES, a saber: Dimensão 1 - Organização didático pedagógica, Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial e Dimensão 3 – Infraestrutura, agrupadas de acordo com a afinidade, em três dimensões, com indicadores

referentes aos elementos de avaliação com respectivos critérios para análise e verificação.

Nesta esteira, baseia-se como metodologia deste trabalho a revisão bibliográfica de autores que abordam a temática de avaliações *in loco* de cursos de graduação, enfatizando o papel dessas avaliações na garantia da qualidade da educação superior.

Segundo Luckesi (2013), a avaliação da aprendizagem possui dois objetivos fundamentais: promover o desenvolvimento pessoal dos educandos e fornecer à sociedade um panorama da qualidade do trabalho educacional realizado. Nessa perspectiva, o autor afirma que:

[...] o crescimento individual do educando articula-se com o coletivo, não no sentido de atrelamento à sociedade (estar a serviço da sociedade), mas sim no sentido de responsabilidade que a escola necessita ter com o educando individual e com o coletivo social (com as pessoas que compõem a sociedade, com suas preciosas vidas) (Luckesi, 2013, p. 207,).

Luckesi (2013) sugere que a escola é testemunha do desenvolvimento dos educandos, e a sociedade reconhece esse testemunho ao aceitar certificados e diplomas escolares como prova da qualidade da educação recebida. “Sempre desejamos saber se o profissional que utilizamos é formado e como é formado.” (Luckesi, 2013, p. 207).

Nesse contexto, os processos avaliativos desempenham um papel fundamental na devolutiva à sociedade sobre a eficácia do trabalho realizado pelas instituições educacionais. Além de refletir o progresso individual dos estudantes, são indicativos da qualidade global do sistema educacional e portanto, é responsabilidade das instituições educacionais garantir que esses processos sejam conduzidos com transparência, equidade e alinhamento aos objetivos educacionais e sociais. Ao promover uma avaliação autêntica e significativa, é possível obter insumos valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, ajustar currículos e políticas educacionais, e assim atender de forma mais eficaz às mudanças constantes da sociedade.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de um planejamento eficiente por parte das instituições no que diz respeito à avaliação. Isso implica não apenas na condução dos processos avaliativos, mas também em fornecer apoio e recursos adequados.

Para a condução dos procedimentos avaliativos no âmbito da avaliação institucional externa *in loco*, torna-se essencial que as instituições de ensino superior se dediquem na produção de uma variedade de documentos e normativas, com o propósito de evidenciar a eficácia do ensino. Entre esses documentos, destacam-se os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de desenvolvimento institucional.

O projeto pedagógico de curso - PPC é um documento fundamental para orientar o planejamento e a execução das atividades acadêmicas, garantindo a coerência e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Veiga, 2009, 2011). Ele é construído e vivenciado pelos cursos de graduação em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo. Como destacado por Veiga (2011), “o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.” (Veiga, 2011, p. 13). Nesse sentido, o GEPE tem a função de monitorar, avaliar a implementação e colaborar com a elaboração, revisão e/ou reestruturação do PPC, considerando regulamentação de estágios, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, matriz curricular, ementas, referências bibliográficas, e demais itens em conformidade com as diretrizes de base do MEC.

O reconhecimento de curso, assim como suas renovações, transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita (Brasil, 2017).

Dada a iminência de abertura dos processos avaliativos de autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento para os cursos de graduação, o pedagogo do GEPE responsável pelo curso, intensifica o acompanhamento pedagógico por meio de agenda de reunião com o coordenador e NDE. A princípio

são construídos os 09 textos, que são um resumo do PPC do curso e que são inseridos no sistema e-MEC. Posterior a isso, segue-se com o preenchimento do Formulário Eletrônico, respondendo a cada dimensão dos indicadores.

No processo de assessoria são desenvolvidas ações com a Coordenação, NDE, docentes e estudantes no intuito de fomentar as atividades desenvolvidas pelo curso, além de abranger a construção e conferência das pastas do Aporte Documental e do Sumário dos Indicadores. “Uma informação lida e não gerenciada acaba se transformando em uma informação perdida. Caso você precise dela novamente, perderá um tempo enorme para localizá-la” (Barbosa, 2018, p. 50). Em concordância com Barbosa (2018), conhecido por seus trabalhos em gestão e produtividade, é indispensável o gerenciamento da informação.

O Aporte Documental é uma pasta criada no drive⁹ do Google, no qual são organizadas todas as informações do curso, da instituição e de setores afins em subpastas, as evidências contidas na pasta são a resposta escrita e visual aos indicadores do IACG. A organização vai desde a pasta 0(zero) que é o direcionamento e orientações para acesso das informações do curso e da instituição no drive, e pode se estender até 35 subpastas, dependendo da demanda de informações de cada curso conforme exibida na Figura 1. Ao concluir a construção, organização e o abastecimento das informações nas pastas, o *link* de acesso é compartilhado aos avaliadores.

⁹ O Drive oferece acesso criptografado e seguro aos seus arquivos. Informações disponíveis em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Figura 1 - Registro do Aporte Documental do Curso de Pedagogia da UNIVALE

Fonte: Elaboração própria (2024).

O setor de Gestão Pedagógica organiza toda documentação junto ao curso e realiza 2 simulações: 1) Aporte documental (com o propósito de verificar toda a documentação e quais outras possibilidades de inserção); 2) Visita aos ambientes (que serão apresentados à comissão avaliadora). A partir da simulação de visita aos ambientes, o coordenador e pedagogo planejam o roteiro, para que todos os espaços utilizados pelo curso sejam apresentados. As duas simulações são necessárias para providenciar os ajustes finais, conforme aporte documental e agenda previamente encaminhada pelos avaliadores.

A partir do momento em que os avaliadores encaminham a agenda de visita, o pedagogo do GEPE realiza, junto do coordenador de curso e NDE, uma reunião de análise do documento. Nessa reunião são feitos apontamentos sobre os documentos solicitados pelos avaliadores, as exigências para a visita aos espaços e setores, são feitos ajustes nos horários das reuniões, bem como acréscimo de momentos que a equipe pedagógica considera importantes para demonstrar as práticas inovadoras e exitosas que o curso desenvolve. Essas sugestões de ajustes são encaminhadas aos avaliadores pelo pesquisador institucional, que, na maioria das vezes, recebe respostas favoráveis e assim é dado andamento aos processos que se perpetuam em três aspectos. No administrativo, se compõe na construção e gestão do plano de ação para êxito na avaliação. No aspecto documental, é

construído um sumário específico ao que foi solicitado na agenda, contendo *links* que direcionam os avaliadores ao aporte documental. Quanto ao formativo, a equipe pedagógica do GEPE mantém contato com a coordenação, professores e NDE promovendo orientações, pois todo processo é integrado: documental, testemunhal e analítico. Sendo que, para tal entendimento é preciso imbuir de conhecimento todos os sujeitos participantes do processo de avaliação e isso se realiza por meio de formações contínuas.

“A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las” (Libâneo, 2001, p. 227). Imersos nesta prática, são ofertadas formações para o corpo docente e estudantes, onde o GEPE possibilita reflexões e junto do coordenador do curso, apresenta um panorama geral do PPC, além de compartilhar experiências já vivenciadas em outros processos de avaliação e se dispõe a esclarecer as dúvidas presentes.

Durante todos os dias de visita *in loco*, o GEPE reforça o acompanhamento ao curso, de modo a auxiliar em todo o processo e adequar melhorias futuras com base nos apontamentos obtidos.

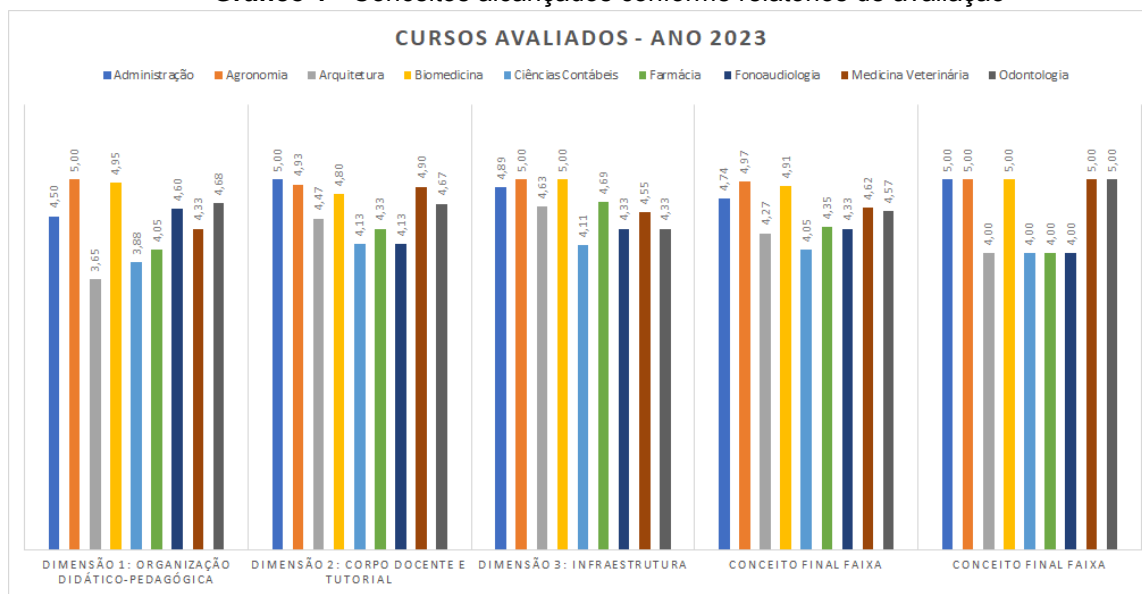
Posteriormente, é feita a análise do Relatório de Avaliação junto ao Núcleo Docente Estruturante do curso, com vistas a trabalhar com mais precisão nos indicadores que obtiveram conceito inferior a 5(cinco). Deste modo, é elaborado um plano de ações através da ferramenta 5W2H e o acompanhamento do processo é desempenhado com a contribuição do Curso, do GEPE e da Gestão Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da assessoria foram valiosos e positivos, pois, de nove cursos que foram avaliados pelo MEC, obtivemos 5 cursos com o conceito máximo (Agronomia, Administração, Biomedicina, Medicina Veterinária e Odontologia) e 4

cursos com conceito 4 (Arquitetura, Ciências Contábeis, Farmácia e Fonoaudiologia), conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Conceitos alcançados conforme relatórios de avaliação



Fonte: Elaboração própria (2024).

Essa conquista junto ao MEC reflete a excelência da nossa instituição na formação de profissionais aptos para o mercado de trabalho e evidencia a importância da atuação do Setor de Gestão Pedagógica na Instituição, em que executa com excelência e agilidade os trabalhos concedidos aos cursos nos processos de organização, planejamento, auxílio e execução.

Além disso, após a construção do Aporte Documental, notou-se uma gestão centrada e organizada com as informações do curso, para posterior atualização pela coordenação das informações a cada semestre para munir o acervo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as avaliações contribuem para o aprimoramento do ensino superior e para o fortalecimento do sistema educacional à luz do Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação (Brasil, 2017), bem como para promover a responsabilidade e transparência das instituições de ensino superior.

Por meio das avaliações *in loco*, é possível realizar uma análise detalhada das práticas pedagógicas, da infraestrutura e da gestão acadêmica e administrativa, entre outros aspectos, o que facilita a identificação de pontos fortes e áreas passíveis de melhoria. Essa abordagem criteriosa e sistemática reforça a importância de políticas públicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino superior no país. Faz-se necessário enfatizar que a Universidade Vale do Rio Doce demonstra grande compromisso com uma formação de qualidade para os estudantes, o que fica explícito na sua missão: construir e compartilhar conhecimento por meio da formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento humano e regional (UNIVALE, 2024).

PALAVRAS - CHAVE: Educação Superior; Avaliação *in loco*; Gestão Pedagógica.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a todos os setores da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE que contribuíram para a realização das Avaliações *in loco*, bem como os setores que disponibilizaram documentações para inserção no aporte documental e principalmente aos docentes e integrantes dos NDE's dos cursos que participaram efetivamente das formações, produção e disponibilização de documentos, participações nas reuniões propostas pelos avaliadores, entre outras. Todo o trabalho desenvolvido em conjunto em prol da qualidade de ensino dos cursos de graduação da instituição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. São Paulo: Buzz Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Inep/MEC. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. **Distribuição Inep/MEC**. Brasília, outubro de 2017.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

UUNIVALE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**.

Governador Valadares: Univale, 2022. Disponível em:

https://www.univale.br/wp-content/uploads/2021/06/PDI-UNIVALE_2020-2024.pdf.

Acesso em: 21 fev. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da**

escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. E-book.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SETOR: ESPAÇO A3 – APOIO AO ALUNO

**ORGANIZAÇÃO DO NOVO PLANO INSTITUCIONAL DE INCLUSÃO E
ACESSIBILIDADE DA UNIVALE 2024-2027**

**ORGANIZATION OF THE NEW UNIVALE INSTITUTIONAL INCLUSION AND
ACCESSIBILITY PLAN 2024-2027**

Edmarcius Carvalho Novaes¹
Edmara Carvalho Novaes²
Adelice Jacqueline Bicalho³
Priscila Silva Coelho Gonçalves⁴
Nicole de Souza Ferreira⁵
Tiago de Castro Silva⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um relato de experiência do Espaço A3 – Setor de Apoio ao Aluno da UNIVALE, vivenciado no segundo semestre de 2023, na organização do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UNIVALE 2024-2027.

O Espaço A3 – Apoio ao Aluno é um setor que tem como objetivo prestar atendimento e apoio aos discentes por meio de ações, serviços e programas, contemplando atividades de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento e apoio psicopedagógico, procurando atendê-los em suas diferentes necessidades.

¹ Doutor em Ciências Humanas (UFSC). Professor, Pesquisador e Coordenador do Espaço A3 da UNIVALE, e-mail: edmarcius.novaes@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território (UNIVALE). Professora, Pesquisadora e Intérprete de Libras do no Serviço de Apoio em Tecnologia Assistiva, Comunicação Alternativa, Tradução e Interpretação em Libras do Espaço A3 da UNIVALE, e-mail: edmara.novaes@univale.br.

³ Mestre em Educação (UNINCOR), Professora da UNIVALE, Psicóloga e Psicopedagoga do Serviço de Inclusão do Espaço A3 da UNIVALE. e-mail: adelice.bicalho@univale.br

⁴ Pós-Graduada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Professora da UNIVALE. Responsável pelo Serviço de Apoio Psicológico do Espaço A3 da UNIVALE. e-mail: priscila.goncalves@univale.br.

⁵ Graduada em Enfermagem (UNIVALE) e Auxiliar administrativo do Espaço A3 da UNIVALE, e-mail: nicole.ferreira@univale.br.

⁶ Graduando em Psicologia (UNIVALE). Bolsista de Iniciação Científica na UNIVALE, e-mail: tiago.castro@univale.br.

Trata-se de referência institucional na assistência estudantil e no apoio ao discente, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, tendo como pressupostos a percepção da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE como um sistema articulado entre ensino, pesquisa, extensão e a intercomplementaridade entre os setores e serviços disponíveis ao aluno, contribuindo para a divulgação e consolidação da rede de serviços da instituição, bem como para a forma de acesso pelos alunos.

Para o desenvolvimento de seus serviços, o Espaço A3 – Apoio ao Aluno dispõe de uma equipe multidisciplinar, comprometida com a integração acadêmica, científica e social do aluno, buscando a melhoria do atendimento e satisfação do mesmo (UNIVALE, 2019).

A primeira edição do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UNIVALE (aprovada pela Resolução CONSUNI n° 068/2019, de 16 de dezembro de 2019, e atualizada pela Resolução CONSUNI n° 021/2021, de 17 de maio de 2021), estabeleceu em metas a curto, médio e longo prazo, ações que se referiam às acessibilidades dos tipos atitudinais, arquitetônicas e metodológicas, para o período correspondente a 2019-2023.

Em relação às metas previstas à época como de curto prazo, 14,3% correspondiam à acessibilidade física, 28,6% à acessibilidade atitudinal e 57,1% à acessibilidade metodológica. Em médio prazo, 25% das metas correspondiam à acessibilidade metodológica, outros 25% à acessibilidade física e 50% das metas à acessibilidade atitudinal. Por fim, em relação às metas a longo prazo, 16,7% das ações eram relativas à acessibilidade física, 33,3% à acessibilidade atitudinal e 50% à acessibilidade metodológica. Tais metas foram identificadas tendo como parâmetro as demandas que à época chegavam ao Espaço A3 – Apoio ao Aluno, de forma espontânea pelos alunos, ou encaminhados pelos coordenadores de cursos, professores e profissionais técnicos administrativos.

O referido documento foi elaborado pela equipe técnica atuante à época no Espaço A3 – Apoio ao Aluno, na Gestão Pedagógica – GEPE e na gestão acadêmica, a saber: Lissandra Lopes Coelho Rocha, Adriana de Oliveira Leite Coelho, Viviane Carvalho Fernandes, Adriana Marcia Capistrano Costa Coelho,

Edmarcius Carvalho Novaes, Adelice Jaqueline Bicalho, Adriana Mara Pimentel Maia Portugal e Sara Edwrigens Barros Silva.

Esta segunda edição do documento é resultado da seguinte Comissão Estruturante: Coordenação Geral - Edmarcius Carvalho Novaes, Lissandra Lopes Coelho Rocha; Grupo Temático 1 - Acessibilidade Arquitetônica: a) Clênio Henriques Martins, b) Edmara Carvalho Novaes, c) Hélica Contin da Silva, d) Ilara Rebeca Duran de Melo, e) Raissa Kely Ferreira da Silva, f) Sarah Queiroz Souza; Grupo Temático 2 - Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Digital: a) Adelice Jaqueline Bicalho, b) Cristiane Mendes Netto, c) Isis Carolina Garcia Bispo, d) Raquel Paixão Rebouças Vilaça, e) Viviane Carvalho Fernandes, f) Wildma Mesquita Silva; Grupo temático 3 - Acessibilidade Atitudinal e nas Comunicações: a) Priscila Silva Coelho Gonçalves, b) Emerson Nunes Eller, c) Felipe Miranda dos Santos, d) Joana Paula Ataíde, e) Luciana Silveira e Silva Castro, f) Marte Marques Rocha; Iniciação Científica: Tiago de Castro Silva; Apoio Operacional: Nicole de Souza Ferreira; Estágio: Estefânia Alves Bandeira (Portaria UNIVALE: N° 060/2023).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Esta segunda edição do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UNIVALE prevê, de forma parametrizada, três ações como metas a curto, médio e longo prazo, os seis tipos de acessibilidades descritos na Lei Federal 13.146, de 06 de julho de 2015, a saber: arquitetônica, metodológica, instrumental, digital, atitudinal, e nas comunicações.

Para tanto, foi constituída a Comissão Estruturante do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UNIVALE (2024-2027), por meio da Portaria UNIVALE n° 060/2023, composta por 18 (dezoito) colaboradores, representantes de coordenadores de cursos, corpo docente, do corpo discente, profissionais técnico-administrativos, além da equipe técnica do Espaço A3 – Apoio ao Aluno. Os trabalhos foram coordenados pelo Prof. Dr. Edmarcius Carvalho Novaes, coordenador do Espaço A3 – Apoio ao Aluno e contou com a supervisão da Magnífica Reitora, Profa. Dra. Lissandra Lopes Coelho Rocha.

A Comissão Estruturante teve por objetivo, durante o segundo semestre de 2023, verificar se as metas do primeiro Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade foram executadas, avaliando em que medida essa execução se concretizou e os eventuais limites encontrados. De igual forma, coube ao grupo organizar as novas metas, em curto, médio e longo prazo, desta vez, visualizando os seis tipos de acessibilidades previstas no ordenamento jurídico.

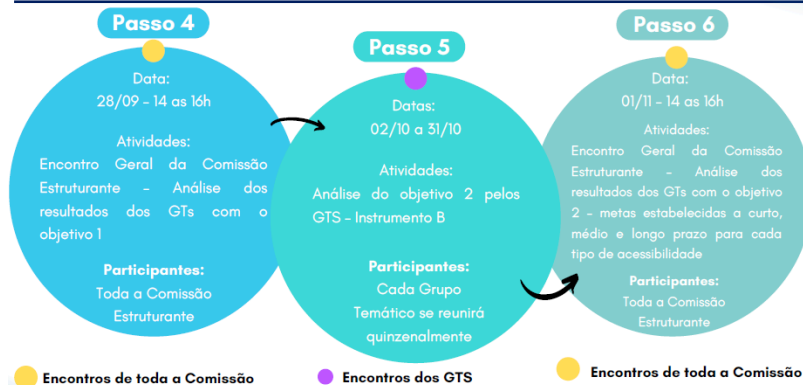
Conforme previsão na Portaria UNIVALE nº 060/2023, a Comissão foi organizada em três grupos incumbidos de analisar a definição de cada tipo de acessibilidade, conforme as normativas em vigor. A partir das definições, foi necessário levantar demandas específicas sobre o tipo de acessibilidade específico do grupo, verificando o que já se tinha na instituição. Por fim, cada grupo precisou elencar 9 demandas específicas de seu tipo de acessibilidade que não estavam concretizadas na realidade da Universidade. Após isto, o grupo organizou essas 9 metas em curto prazo (2024/5), médio prazo (2025/6) e longo prazo (2026/7), sendo definidas 3 metas para cada momento. O critério seria a prioridade das metas que foram consideradas como urgentes e viáveis do ponto de vista institucional.

Assim, para a organização das atividades da Comissão Estruturantes foram estabelecidos 10 passos, a saber (Ver figura 01):

Figura 01 - Organização das atividades da Comissão Estruturantes



CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES ✓



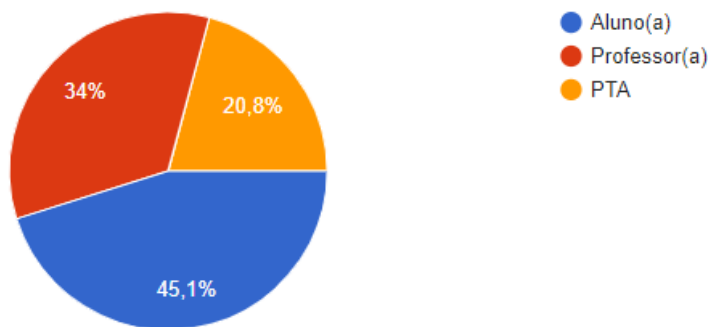
CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES ✓



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como se pode verificar no Passo 7 previsto no Cronograma das atividades da Comissão Estruturante, as metas levantadas pela equipe foram colocadas em consulta pública, organizada pela Assessoria de Comunicação Organizacional - ASCORG/FPF, para participação de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores, profissionais técnico-administrativos), que puderam votar, entre os dias 06 a 10/11/2023, por meio de formulário *Google*, sobre a pertinência de cada meta e prazos indicados pela Comissão. A consulta pública contou com a participação de 144 respondentes (gráfico abaixo), os quais, de forma integral, consolidaram todas as metas e os prazos estabelecidos pela Comissão Estruturante.

Gráfico 01 - Dados da consulta pública



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ressalta-se que a execução das atividades pela Comissão Estruturante do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade 2024-2027 foi acompanhada pela equipe de pesquisadores e alunos de iniciação científica do projeto de pesquisa “Políticas de Ações Afirmativas em Instituições de Ensino Superior em Governador Valadares: uma discussão sobre acesso e equidade”, vinculado do Laboratório NIESD/GIT - Núcleo Interdisciplinar de Educação, Saúde e Direitos, do Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território, e que conta com financiamento da Fundação Percival Farquhar e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

RESULTADOS

As metas estabelecidas no Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade 2024-2027 estão pautadas pela Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Tal normativa estabelece que acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação”, o que inclui “sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo”, para o atendimento de “pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Ainda segundo a referida legislação, as barreiras podem se configurar de diversas formas: urbanísticas (em vias e espaços públicos e privados, que sejam abertos ao público ou de uso coletivo), arquitetônicas (em edifícios públicos e privados), em transportes (nos sistemas e meios de transportes), nas comunicações e informações (em atitudes e comportamentos que dificultam ou impeçam a expressão ou recebimento de mensagens e de informações, por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação); atitudinais (em atitudes e comportamentos que impeçam ou prejudiquem que pessoas com deficiência participem em sociedade em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas) e, tecnológicas (ao dificultar ou impedir pessoas com deficiência de acessarem e utilizarem tecnologias).

Tendo em vista que a acessibilidade pressupõe medidas que vão além da dimensão arquitetônica e abrange a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão, para a UNIVALE, a acessibilidade é essencial no campo legal, curricular, nas práticas avaliativas, metodológicas, e na sensibilização de toda a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

No âmbito da educação superior encontramos a acessibilidade relativa a:

- I. Acessibilidade Atitudinal – Ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.
- II. Acessibilidade Arquitetônica – As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.
- III. Acessibilidade Metodológica – As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tanto quanto a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, como promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

- IV. Acessibilidade Instrumental – As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- V. Acessibilidade nas Comunicações – A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras.
- VI. Acessibilidade Digital – Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua especial necessidade. Nessa perspectiva, a oferta de disciplinas/módulos e cursos na modalidade a distância contribui para maior acessibilidade dos alunos em tempos e espaços diferenciados.

Na UNIVALE, a acessibilidade se materializa com a plena inclusão educacional, em que o estudante do ensino superior tenha acesso às condições de inclusão e igualdade entre todos, e direito do efetivo aprendizado, respeitando as diferentes necessidades existentes. Para além da dimensão da formação profissional, trata-se também de desenvolver conteúdos articulados à pesquisa, ensino e extensão em prol da justiça, da cidadania e da garantia dos direitos humanos, com respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNIVALE tem por missão construir e compartilhar o conhecimento por meio da formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento humano e regional, com a visão de se tornar referência como instituição educacional inovadora, comunitária e inclusiva, pautada em valores fundamentais para a qualidade do ensino: o compromisso com a excelência na formação; a responsabilidade social e ambiental; comportamento ético; transparência na comunicação; respeito à vida e à pluralidade; resiliência; empatia; e o cuidado com as pessoas; zelando, por meio da indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão pela transformação de vidas por meio da educação.

Este Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UNIVALE (2024-2027), acompanha o PDI em vigência, com o objetivo de subsidiar a articulação necessária para o aprimoramento da infraestrutura organizacional e o atendimento das demandas da sociedade atual, com um conjunto de valores e políticas educacionais que favoreçam práticas democráticas, a partir da existência de um ambiente educacional inclusivo e de respeito às diferenças.

O estabelecimento de uma política de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou mobilidade reduzida, envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais didáticos e pedagógicos durante o processo ensino e aprendizagem.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade; UNIVALE; Espaço A3 – Apoio ao Aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República: Brasília, DF, 2015.

UNIVALE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**. Governador Valadares: UNIVALE, 2022. Disponível em: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2021/06/PDI-UNIVALE 2020-2024.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2021/06/PDI-UNIVALE%2020-2024.pdf). Acesso em: 21 fev. 2024.

UNIVALE. **Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade**. Aprovado pela Resolução CONSUNI nº 068/2019, de 16 de dezembro de 2019. Governador Valadares: UNIVALE, 2019.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.



**8º PRÊMIO
INOVAÇÃO**

**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

UNIVALE. **Portaria UNIVALE: N° 060/2023**. Recompõe a Comissão Estruturante do Plano Institucional de Inclusão e Acessibilidade (2024-2027) da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Governador Valadares: UNIVALE, 2023.

UNIVALE. **Resolução CONSUNI n°. 048/2018**. Regulamentação do Espaço A3 – Apoio ao Aluno. Governador Valadares: UNIVALE, 2018.

SETORES: EDITORA UNIVALE

**REESTRUTURAÇÃO DA UNIVALE EDITORA: O PERCURSO DE
ORGANIZAÇÃO DA EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UNIVALE**

***RESTRUCTURING OF UNIVALE PUBLISHER: THE ORGANIZATIONAL
JOURNEY OF UNIVALE UNIVERSITY PRESS***

Deborah Luísa Vieira dos Santos¹
Emerson Nunes Eller²
Gabriel da Cruz Ventura³
Isis Carolina Garcia Bispo⁴
Joana Paula Ataíde⁵
Natalia Lima Amaral⁶
Nicole Kethy Rodrigues Coimbra⁷
Rebeca Dias Reis⁸

INTRODUÇÃO

A UNIVALE Editora foi fundada em 2002 e, após anos de hiato, retomou seu funcionamento em 2021. Por meio dela, a UNIVALE se reafirma no patamar das

¹ Doutora em Comunicação (PPGCOM/ UFJF), Professora dos Cursos de Comunicação e *Design* da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, e-mail: deborah.santos@univale.br.

² Designer gráfico e tipográfico, pesquisador e professor adjunto do curso de Design da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Design de Comunicação pela Universidade de Lisboa (FBAUL, Portugal), mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), especialista em Design de Tipos pelo Plantin Institute of Typography (Museum Plantin-Moretus, Bélgica) e bacharel em Design Gráfico pela Universidade de Franca (UNIFRAN), e-mail: eller.emerson@gmail.com.

³ Graduando em Publicidade e Propaganda, UNIVALE, auxiliar administrativo UNIVALE Editora, integrante do grupo de pesquisa Cultura Pop, Território e Processos Sociais, e-mail: gabriel.ventura@univale.br.

⁴ Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento - UFS, bibliotecária no Sistema de Bibliotecas da UNIVALE, e-mail: isis.bispo@univale.br.

⁵ Mestranda em Gestão Integrada do Território, da Universidade Vale do Rio Doce. Professora de Língua Portuguesa na UNIVALE, e-mail: joana.ataide@univale.br.

⁶ Graduação em Comunicação Social com habilitação em jornalismo, UNIVALE, integrante do grupo de pesquisa Cultura Pop, Território e Processos Sociais, e-mail: natalimaamaral@gmail.com.

⁷ Graduanda em *Design* na UNIVALE, diagramadora estagiária na UNIVALE Editora, integrante do grupo de pesquisa Cultura Pop, Território e Processos Sociais, e-mail: nicole.coimbra@univale.br.

⁸ Graduanda em *Design* na UNIVALE, integrante do grupo de pesquisa Cultura Pop, Território e Processos Sociais, e-mail: rebeca.reis@univale.br.

Instituições de Ensino Superior - IES que promovem a difusão de conhecimento ao promover o diálogo com a comunidade externa. Para além a editora reflete os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, as áreas de pesquisa definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI, os quais, têm como base, o caráter trans/interdisciplinar da produção do conhecimento. pensando na natureza transversal do saber, as linhas editoriais foram desenvolvidas, junto do Conselho Editorial, sendo elas: Território e Sustentabilidade; Sociedade e Desenvolvimento Humano; Governança, Gestão e Inovação; Saúde e Ambiente; Arte e Cultura.

Como editora universitária, o papel da UNIVALE Editora é atuar no compartilhamento de conhecimento e cultura, disseminando os saberes produzidos dentro da universidade para o público em geral (Bonifácio, 2017; Nascimento, 2009). Para além, é papel de uma editora universitária auxiliar na formação dos professores e alunos, por meio de produções científicas que podem atuar como parte do referencial bibliográfico (Bufrem, 1993). Tendo ainda a finalidade de atuar apoiando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

A reestruturação da UNIVALE Editora teve como objetivo organizar o funcionamento do setor, a fim de fazer com que fosse reconhecido na comunidade acadêmica interna e externa, a partir de suas produções técnicas, científicas e culturais. A partir desse processo foi possível pesquisar o cenário na qual a editora estava inserida; avaliar as oportunidades, ameaças, potencialidades e fraquezas, construir um diagnóstico e implementar mudanças para sua reativação de forma efetiva. Para isso, foram construídos documentos, fluxos, manuais, site, editais e disseminada a informação a toda a comunidade, por meio dos canais de comunicação oficiais da UNIVALE. Ainda, a partir desse processo foi reestruturado o Conselho Editorial, o qual conta com conselheiros da UNIVALE e de outras instituições de ensino superior, à nível nacional e internacional.

O processo dá conta das três formas de inovação categorizadas pelo Inep (2017), sendo elas Inovação tecnológica, Ação inovadora e Práticas inovadoras. Isso se deu ao promover adaptação dos processos e melhoramento nas ferramentas de busca e acesso das informações da editora e seu acervo; criação de

manuais e documentos que permitam a tramitação dos fluxos de forma clara e que siga o rigor necessário a uma editora universitária, conforme a Associação das Editoras Universitárias - ABEU e a Proposta de Classificação de Livros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; promover a disseminação do conteúdo produzido na academia para a comunidade, enquanto prática de uma editora universitária presente em uma instituição comunitária; por fim, criação de uma nova identidade visual e modelos para publicação, os quais seguem os propósitos da UNIVALE, do setor e as normas da ABNT, trazendo mais profissionalismo e gerando reconhecimento da editora pela comunidade.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Como metodologia empregou-se diversas ferramentas da administração e gestão (Kunsch, 2003), como controle e gestão da qualidade de serviços; biblioteconomia e design gráfico, por meio dos projetos gráficos e métodos de diagramação, a fim de construir um planejamento estratégico a ser implementado a curto e médio prazo. Nesse aspecto, inicialmente, realizou-se um prognóstico situacional do setor, seguindo o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*, traduzido para o português como planejar, fazer, checar e agir) a fim de identificar os gargalos e o público (Kunsch, 2003).

Assim, por meio da elaboração de uma Matriz SWOT, com intuito de observar o cenário interno e externo, no qual a editora se insere a partir de suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. (Kunsch, 2003). Logo após, propôs-se um modelo de negócios a partir da ferramenta Canvas - BMC (Osterwalder, 2011), objetivando promover visualmente o planejamento estratégico do setor a ser implementado. Em seguida, estabeleceu-se os objetivos a serem alcançados a curto, médio e longo prazo. Tais objetivos configura-se na implementação de fluxos de recebimento de propostas de publicações, procedimentos de editoração, levantamento de pareceristas voluntários, composto por professores, pesquisadores e especialistas, de diversas instituições para a avaliação das propostas, o estabelecimento de editais em fluxo anual, fluxo contínuo e fluxo institucional, os

quais visam atender os diversos formatos e públicos e períodos estratégicos de envio de propostas, estabelecimento de cronogramas e calendários de reuniões com o Conselho Editorial, bem como a renovação dele para o biênio 2023/2025 e outros.

O Conselho Editorial, instância decisória fundamental de uma editora universitária (Bufrem, 2009), passou por um processo de reavaliação e recomposição dos membros, a fim de dar mais dinâmica e otimizar os processos de tomadas de decisão da editora. Bufrem (2009) destaca a importância do conselho na definição da política editorial e as linhas editoriais, bem como órgão que traga a participação de segmentos representativos da instituição. Para além disso, com o apoio da Gestão Superior, novos equipamentos foram adquiridos e foi ampliado o número de colaboradores na editora.

Dessa forma, contou-se com a formação de estrutura departamental de equipe sob a organização de organograma e fluxograma de atribuições e hierarquia (atualmente, 4 colaboradores relacionados à gestão, diagramação, editoria de arte e administrativo), contando com colaboradores de outros setores da instituição, como o Sistema de Bibliotecas (1 colaboradora responsável pela normalização dos documentos e processos do setor), do Departamento de Comunicação (1 colaboradora responsável pela comunicação e alimentação do site) e da Reitoria (1 colaboradora responsável pela revisão dos documentos da editora).

O trabalho, portanto, deu-se em diferentes frentes, sendo ela: pesquisa junto a outras editoras universitárias e à ABEU; pesquisa e consolidação da documentação junto ao jurídico; comunicação com a comunidade, via site; organização administrativa e de processos; reestruturação com os elementos fundamentais para o funcionamento de uma editora universitária, apontada pela ABEU com as seguintes diretrizes básicas: editor, secretário executivo/administrativo e diagramador (ABEU, 2021).

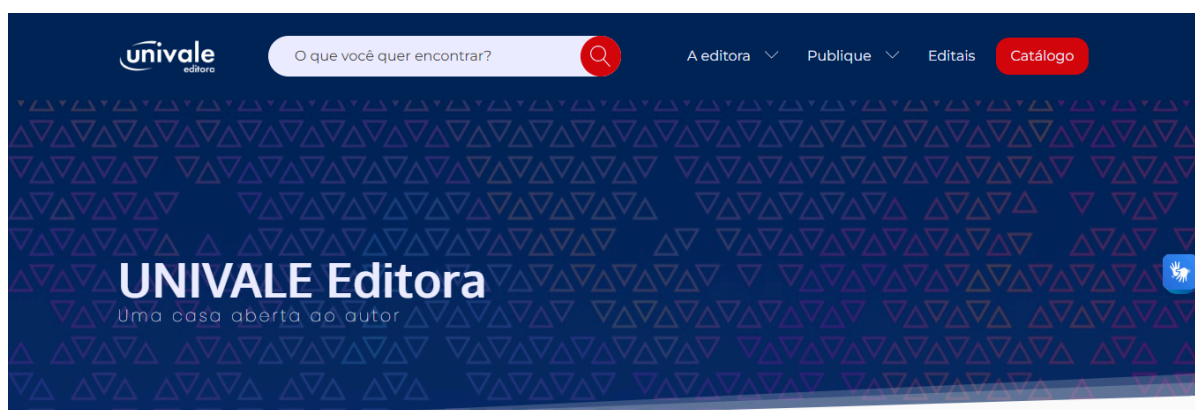
RESULTADOS

Por meio do planejamento do processo e sua implementação foi possível obter como resultados a filiação da editora à Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, o que mostra o reconhecimento da editora, ao trabalho desenvolvido e contribuição científica e cultural. Além disso, a ABEU contribui na divulgação das obras publicadas pela editora por meio de participação em feiras literárias e por meio da divulgação em seu site e demais canais de comunicação.

Foi possível ainda participação em eventos locais e nacionais, como a 1ª Feira do Livro de Acesso Aberto UEMG, com disponibilização do acervo digital para leitura; o 21º Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIVALE; a 3ª edição da Festa Literária de Governador Valadares (FLIGV) e a Feira literária promovida no COMGIT, promovido pelo programa de Mestrado Gestão Integrada do Território - GIT.

Outro resultado foi a adequação da identidade visual da editora, a qual reverberou na criação do site⁹ da UNIVALE Editora (Figura 1), o qual possibilitou a comunicação com o público leitor, academia e comunidade. O lançamento do site permitiu, ainda, a transparência e divulgação dos processos por meio da disponibilização dos fluxos, documentos necessários para a publicação e demais informações relevantes sobre a editora.

Figura 1 - Capa do site da UNIVALE Editora



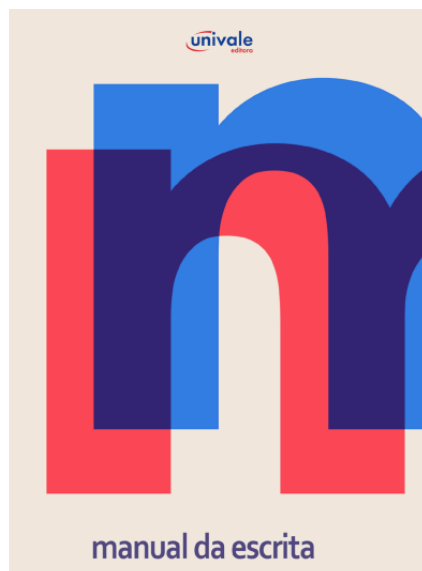
Fonte: UNIVALE Editora, *print* de tela (2024).

⁹ Site disponível pelo link: <https://editora.univale.br/>.

O levantamento e disponibilização das obras já publicadas pela editora, desde 2002, tornou-se possível por meio da busca de obras no acervo físico da UNIVALE e por meio da pesquisa na Câmara Brasileira do Livro - CBL.

Foi verificada ainda a necessidade da criação do Manual da Escrita (Figura 2) e Guia do Parecerista (Figura 3), os quais norteiam a produção e esclarecem os processos e fluxos para a comunidade, a fim de facilitar na organização da obra a ser submetida para avaliação

Figura 2 - Capa do Manual da Escrita (1ª edição)



Fonte: UNIVALE Editora, *print* de tela (2024).

Figura 3 - Capa do Guia do Parecerista (1ª edição)



Fonte: UNIVALE Editora, *print* de tela (2024).

Vale destacar que, dentro dos processos de checar e agir, do ciclo PDCA, tanto o manual quanto o guia estão passando por uma revisão, atualização e ampliação, para melhor atender as demandas do público e ajustar o que foi necessário após o lançamento do primeiro edital, em 2023.

Esses e outros documentos, como os editais que orientam o processo de publicação, cumprem os requisitos propostos pela CAPES¹⁰, a qual considera a qualidade técnica e científica, por meio de critérios como inovação, relevância e impacto da obra. Todo o material foi elaborado e aprovado com a participação do Conselho Editorial.

Para além, a editora foi convidada por diferentes veículos de comunicação, como a TV Leste, afiliada à Record TV; UNIVALE TV e Jornal do Rio Doce, para apresentar o seu novo funcionamento, editais e divulgar as obras já publicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁰ Proposta de Classificação de Livros CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf#:~:text=Toda%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sob,na%20escala%20L1%20a%20LNC>. Acesso em: 07 mar. 2024.

Tendo em vista os objetivos propostos ao momento de reestruturação, a UNIVALE Editora alcança com êxito a implementação do planejamento, uma vez que contou com a participação de integrantes internos e externos, direta e indiretamente. Isso deve-se ao comprometimento da equipe de trabalho ao colocar no cotidiano o exercício da programação de reestruturação.

Além disso, é possível constatar a melhor organização do setor, a otimização dos processos e a regulamentação para melhor ofertar os serviços à comunidade acadêmica e externa, dentro da capacidade instalada. De outra forma, foi possível identificar o cenário o qual a editora se insere, bem como o público final que busca atingir, de modo a obter também, o diagnóstico assertivo para o norteamento das mudanças propostas. Assim, obteve-se o resultado esperado dentro das categorias predispostas pelo INEP (2017) de inovação ao instituir um modelo de disponibilização de obras no acervo digital, bem como informações completas ao proponente das formas de publicação e as linhas editoriais atualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas de Gestão; planejamento; produção editorial; editora universitária; UNIVALE Editora.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a gestão da Fundação Percival Farquhar - FPF, Dr. Rômulo César Leite Coelho, Anieli Castello Branco de Paula, a reitora Lissandra Lopes Coelho Rocha, a pró-reitora Adriana de Oliveira Leite Coelho, pelo apoio nesse novo momento de implementação de processos e consolidação da UNIVALE Editora. Ao Coordenador dos Cursos de Comunicação, Roberto Vilela Filho, ao Coordenador do Curso Superior de Tecnologia Design Gráfico, Elton Frederico Binda de Castro, e aos demais professores pelo suporte e contribuir conosco com o seu brilhante trabalho, em especial, a professora Denise Rodrigues Alves por indicar os melhores caminhos a seguir e por auxiliar na realização dos processos. Também, aos setores do Sistema de Bibliotecas - Sibi, Departamento de Comunicação Organizacional - DCO e a Reitoria, pelos serviços prestados cuidadosamente para tornar possível todos os objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. Como estruturar uma editora. **ABEU**, 2021. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/como-estruturar-uma-editora-universit%C3%A1ria/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ARGOLLO, Rita Virginia. **Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU**. 2024. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/timeline/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BONIFÁCIO, M. I. G. C. A Eudfac vai à escola: leitura e interação para além da universidade. **Nawa**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2017.

BUFREM, L. S. Ação didática das editoras universitárias. **Educar**, n. 9, p. 33-38, 1993.

BUFREM, Leilah Santiago. Política editorial universitária por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, p. 23-36, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wRMkNVrkXg8Q4LCkHpLVDgh/?lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2024.

INEP. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus editorial, 2003.

NASCIMENTO, C. C. do. **Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OSTERWALDER, Alexander. **Business Model Generation - A Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.